ANNO XXXVIII. NUMERO 39.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO
6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa:

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. Ss. Silvino e Romulo mm.
18 Terça. S. Theotonio prior; S. Simeão b. m.
19 Quarta. S. Conrado f.; S. Gabino b.
20 Quinta. S. Eleuterio b. m.; S. Nilo b.
21 Sexta. S. Maximiano b.; S. Angela de Mericia.
22 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Antiochia.
23 Domingo da sexagessima. S. Lazaro monge.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Secretaria do governo de Pernambuco em 14 de fevereiro de 1863.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico para conhecimento das pessoas a quem possa interessar, que nos dias 26 e seguintes do mez de março proximo vindouro se tem de proceder a concurso na côrte para preenchimento do lugar de ajudante de stereometra da alfandega o desta provincia.

O que foi declarado em aviso da repartição da fazenda de 6 do corrente mez.

João Rodrigues Chaves.

Expediente do dia 13 de fevereiro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Accuso recebidos e agradeço á V. Exc. os tres exemplares de regulamentos provinciaes que me remetteu com o seu officio de 11 de dezembro ultimo.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Passo ás mãos de V. Exc. para ter o conveniente destino a inclusa certidão de assentamento do tenente Joaquim Antonio de Moraes, que foi transferido do corpo de guarnição da provincia de Minas-Geraes para o 2.° batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Envio á V. Exc. para terem o conveniente destino ás contas de alterações occorridas com os militares pertencentes a corpos da guarnição desta provincia, e que se acham fóra della.

Dito ao mesmo.—Para o fim indicado no aviso da repartição da guerra de 29 de janeiro ultimo constante da copia junta sob n. 1, haja V. Exc. de enviar-me as certidões de assentamentos das praças indicadas na relação inclusa, copia n. 2.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar ácerca do que pede o sentenciado militar João Carlos Isheber no requerimento que aqui ajunto, acompanhado de informação do coronel commandante do presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 25 de janeiro ultimo, queira V. Exc. enviar-me as certidões de assentamento dos inferiores e cadetes mencionados na relação que aqui ajunto.

Dito ao chefe de policia.—Devolvo á V. S. o officio de 6 do corrente em que o delegado do Cabo communica ser satisfactorio o estado sanitario daquelle termo, e que o preto do morador do engenho Sebiró não falleceu do cholera.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. o requerimento do preso José Vicente Lins que acompanhou o seu officio n. 1214 de 3 de novembro ultimo, tenho a dizer-lhe em resposta que a petição de graça a que se refere o supplicante teve o conveniente destino em data de 16 de agosto do anno passado e officio n. 181.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O inspector do arsenal de marinha participou-me em officio de 11 do corrente que achando-se impedidos o porteiro do mesmo arsenal Jeronymo Melchiades Ferreira da Silva e seu ajudante Antonio José de Souza este por haver abandonado seu emprego e aquelle por estar suspenso do exercicio por oito dias em consequencia de falta de comprimento de ordens nomeou a Bento Soares das Neves para exercer interinamente o lugar de porteiro, o que communico á V. S para seu conhecimento.—Respondeu-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, que com o aviso do ministerio da fazenda de 28 de janeiro ultimo, me foi remettido para ter a devida execução o decreto n. 25 daquelle mez pelo qual S. M. o imperador houve por bem mandar abonar ao porteiro da alfandega desta provincia, Caetano Pinto de Veras, uma gratificação annual correspondente a 10 por cento dos vencimentos que percebe visto contar mais de trinta annos de serviço.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os documentos que vieram annexos a sua informação de 11 do corrente sob n. 99, afim de que mande pagar de conformidade com o meu officio do 1 deste mez, os vencimentos relativos aos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado do destacamento de guardas nacionaes da villa Bella, visto como tendo se expedido em 7 do citado mez de dezembro a primeira ordem a que allude a contadoria dessa thesouraria, não havia tempo de ter chegado a seu destino até o fim do mez de dezembro.

Dito ao mesmo.—A'vista do incluso pedido mande V. S. adiantar ao almoxarife do hospital militar, não havendo inconveniente, a quantia de um conto de reis para occorrer ao pagamento das despezas daquelle estabelecimento na segunda quinzena do presente mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de hontem sob n. 102 dada ácerca do requerimento que devolvo, no qual o engenheiro civil Joaquim Pires Carneiro Monteiro, pede pagamento da gratificação que venceu no mez de janeiro ultimo, como ajudante do engenheiro encarregado da fiscalisação da ponte entre os bairros de Santo Antonio e Boa-vista, recommendo á V. S. que mande effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 24, a quantia de rs. 1:780$300 em que importa o fornecimento feito aos presos pobres da casa de detenção no mez de janeiro ultimo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar aos emprezarios da illuminação a gaz desta cidade a quantia de 182$700 em que importa o gaz consumido com a illuminação da casa de detenção no mez de dezembro ultimo, como se vê da inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 220.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Faça V. S. apresentar com urgencia na repartição da policia uma escolta de 6 praças e um cabo da secção volante afim de conduzir dous criminosos que vão responder ao jury no termo do Rio Formoso.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Santo Antão.—Informe V. S. se está aggregado a algum dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior o alferes Casimiro Lucio Jorge que pertence ao esquadrão de cavallaria n. 4 da guarda nacional do Bonito e transferio a sua residencia para o municipio da Escada.

Dito ao commandante superior de Nazareth.—A'vista do que pondera o inspector da thesouraria de fazenda em officio n 93 de 8 do corrente junto por copia com referencia ao pret do destacamento da guarda nacional desta villa relativo ao mez de dezembro ultimo, haja V. S. de informar desde quando se fez effectiva a ordem contida em meu officio de 7 daquelle mez de dezembro que mandou reduzir a 12 o numero das praças destacadas, declarando a razão por que não foi logo executada afim de poder resolver sobre o pagamento do sobredito destacamento.

Dito ao capitão do porto.—Com este officio será apresentado á V S. o recruta de marinha João Venancio Ferreira da Silva para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito á camara municipal do Cabo.—Declaro á camara municipal da villa do Cabo em resposta do officio de 16 de janeiro ultimo, que tendo a á assembléa legislativa provincial consignado na lei do orçamento municipal somente a quantia de 150$000 para o advogado dessa camara, não posso conceder a autorisação que pede a mesma camara em seu citado officio para contratar um advogado mediante a porcentagem da arrecadação que fizer, convindo porem que indique em seu orçamento essa necessidade e quantia necessaria para soccorrer as despezas dessa natureza.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Inteirado pelos seus officios numeros 14, 15 e 16 de 8 e 10 do corrente, de que a epidemia declina em Bom Jardim, continua a grassar nessa freguezia, e por noticias consta ter-se manifestado em Vertentes, tenho a dizer-lhe que approvo as medidas por Vmc. tomadas em soccorro dos indigentes affectados, e que pode conservar ahi por mais alguns dias o cirurgião commissonado até que de todo se desterrem os receios de peores effeitos do mal.

Dito ao juiz de direito da comarca do Cabo.—Inteirado pelo seu officio de 7 do corrente de que a camara municipal d'ahi animada por Vmc. promove uma subscripção para a factura de um cemiterio applaudo muito a sua lembrança e interesse que manifesta pelo bem estar desse municipio.

Dito ao director geral dos indios.—Em resposta ao officio de V. S. datado de 6 do corrente, acerca dos conflictos havidos entre os indios da aldeia de Cimbres e os foreiros da camara municipal do mesmo nome, tenho a dizer-lhe que recommende V. S. ao director parcial daquella aldeia que faça effectivo o accôrdo, a que allude o seu citado officio, o qual deve subsistir em quanto se não demarcam os termos dos indios.—Communicou-se á camara municipal de Cimbres e ao juiz municipal supplente.

Dito ao director das obras publicas.—Recommendo á Vmc. que mande orçar os concertos de que precisam os predios constantes da relação junta por copia que me foi remettida pelo inspector da thesouraria provincial com officio de 10 do corrente, sob n. 76, os quaes pertencem ao patrimonio dos orphãos.

Dito ao director das obras militares.—A vista do que Vmc. expôz em sua informação datado de 3 do corrente, o autoriso a contratar com a companhia encarregada da limpeza das ruas e pelo menor preço que se poder obter a construcção do cano necessario ao quartel da companhia de cavallaria para esgoto das orinas dos animos, trazendo Vmc. ao meu conhecimento o respectivo termo.

Dito ao delegado do Cabo.—Pelo seu officio de 6 do corrente, fico inteirado de que é satisfactorio o estado sanitario desse termo, e que o preto do morador do engenho Seribó não falleceu do cholera como se disse.

Dito ao delegado de Iguarassú.—Inteirado do que Vmc. communica em seu officio de 11 do corrente, com referencia a epidemia do cholera nos districtos de Itapissuma e Pilar, tenho a dizer-lhe quanto o cemiterio que já recommendei á camara municipal que fizesse alargar o da villa e construir novos em outros pontos.

Dito ao Dr. Francisco Marciano de Araujo Lima.—Sciente do conteudo em seu officio de 10 deste mez, communicando que vai em notavel declinação a epidemia reinante na freguezia do Bom Jardim, cabe-me dizer-lhe que deve Vmc. continuar a prestar os seus serviços em qualquer ponto deste termo em que elles se tornem necessarios aguardando ordem do respectivo juiz de direito á cerca do seu regresso a esta capital.

Dito ao Dr. Antonio Vital de Oliveira.—Inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 30 de janeiro ultimo, applaudo os serviços por Vmc. prestados aos habitantes indigentes desta provincia, accommettidos da epidemia reinante em diversos pontos da villa de Pedras de Fogo, e espero que os continue a prestar sempre que se tornem necessarios.

Dito ao juiz de paz mais votado da freguezia de Nossa Senhora da Luz. — Inteirado pelo seu officio de 3 do corrente dos motivos pelos quaes deixou de reunir-se á junta revisora de qualificação dessa frequezia, recommendo á Vmc. que fazendo a communicação de que trata o artigo 4° da lei de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 30 de março proximo vindouro, que para isso designo e prosiga nos demais termos do processo da qualificação tudo de conformidade com a disposição em vigor.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para o norte o vapor *Priceza de Joinville*, á hora indicada em seu officio de hontem.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista o que expôz o commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito, em officio de 22 de janeiro ultimo, resolve privar dos postos aos alferes do esquadrão de cavallaria numero 4 da mesma guarda nacional José Francisco de Souza Moura e José Joaquim Ferreira da Silva, por estarem comprehendidos na exposição do paragrapho primeiro do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. as tres inclusas ordens, sendo do thesouro numero 22, e duas em duplicata da repartição do ajudante general numeros 302 e 303.

Despachos do dia 13 de fevereiro.

Requerimentos.

Anacleto Publio de Moraes Carvalho.—Passe portaria concendo a dispensa requerida.

Antonio Juvino da Fonceca.—Passe portaria concedendo a permissão pedida.

D. Clara Adelayde Paes d'Andrade.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Ernesto Alves Pacheco.—Passe portaria concedendo a permissão pedida.

Manoel d'Abreu Macedo.—Passe portaria concedendo a dispensa requerida.

Major Candido Emigdio Pereira Lobo.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Tertuliano Ernesto de Menezes Carvalho.—Passe portaria concedendo a permissão pedida.

Thomaz de Barretto Lins de Barros. — Passe portaria concedendo a permissão pedida.

EXTERIOR.

Estados-Unidos.

O jornal intitulado *Office Renter* publicou o despacho que o governo prussiano dirigiu ao seu ministro em Washington sobre a questão do *Trent*. Eis os termos em que é concebido:

« Berlin, 25 de dezembro de 1861.

« Senhor. — As medidas bellicas que o presidente Lincoln tem tomado no mar, contra os estados do sul, que se separam da União, fizeram de principio originar juntar do governo real o receio de que não trariam naturalmente comsigo perigos para os interesses legitimos dos estados neutraes.

« Infelizmente este receio justificou-se completamente pelo facto da prisão e captura violenta de M. M. Slidell e Mason, a bordo do vapor neutro *Trent*, feita pelo commandante no navio de guerra dos Estados da America do Norte, *S. Jacintho*.

« Este fructo, como V. Exc. facilmente comprehenderá, provocou em Inglaterra e em toda a Europa a maior admiração; encheu da maior commoção não só os gabinetes, mas a opinião publica. Ainda que este acto tenha effectivamente só relação immediata com a Inglaterra, põe comtudo tambem em duvida um dos direitos mais essenciaes e mais universalmente reconhecidas da bandeira neutra.

Eu posso dispensar-me de entrar aqui na discussão do ponto de direito que este facto suscita. Na Europa, a opinião publica pronunciou-se com rara unanimidade e da maneira mais decisiva a favor da parte lesada. Nós mesmo, demora-monos até agora em fazer conhecer a V. Exc. a nossa opinião sobre este incidente, porque não sabiamos em presença da falta de esclarecimentos seguros, se o capitão de *S. Jacintho* tinha ou não procedido em virtude de instrucções do seu governo.

« N'este momento mesmo, preferimos suppor a segunda hypothese; se todavia é a primeira que indico a verdadeira situação, ver-nos-hiamos obrigados a attribuir ao acontecimento uma seria significação, vendo com grande sentimento nosso, não um facto isolado, mas uma ameaça contra os direitos que pertencem a todos os neutros.

« As reclamações que a Inglaterra dirigiu ao gabinete de Washington, e de cuja aceitação parece depender a conservação da paz, ainda não temos dellas perfeito conhecimento. Comquanto porém as não conheçamos temos a convicção de que a Inglaterra não apresentou pretenção alguma que possa com razão offender o sentimento do presidente Lincoln.

« S. M. el-rei, que está animado dos mais sinceros desejos pelo bem estar dos Estados-Unidos da America do Norte, deu-me ordem para advogar a causa da paz, por intervenção de V. S. junto do presidente Lincoln, com tanta energia quanta for possivel. Considerar-nos-hiamos felizes de poder por este meio contribuir para a solução pacifica d'um conflicto de que poderiam resultar os maiores perigos.

« E' possivel que neste momento o presidente tenha já adoptado e feito conhecer a sua decisão. De qualquer maneira que ella possa ser, o governo real, em consequencia das relações de sincera amisade que constantemente tem existido entre a Prussia e os Estados-Unidos, desde a fundação d'aquelles estados, ficará satisfeito de haver mostrado com a maior franqueza, ao gabinete de Washington, a maneira porque aprecia o incidente de que se trata, assim como o desejo que tem de que se harmonise.

« Peço a V. S. que queira fazer leitura sem demora ao secretario de estado de Washington, deste despacho, deixando-lhe uma copia se assim o desejar.

« Espero a vossa prompta resposta a respeito do cumprimento desta missão.

« Recebei, etc.

« *Bernstorff.*

« A. Mr. de Gerolt ».

Segundo diz a *Chonica* de Nova-York, o ministro da guerra da America do Norte, apresentou ao congresso da União o seguinte orçamento das despezas para defeza das costas:

	Ps. F.
Fortificação nas fronteiras do norte, incluindo as Oswegr, Niagara Bufulo e Dedroit	750,000
Forte Montegomery, lago Cnamplani, Nova-York	150,000
Forte Kuox, estreito do rio Penobscot, Maine	150,000
Forte de Nog Island Ledge, bahia de Portland, Maine	150,000
Forte Warren, bahia de Boston, Massachusetts	75,000
Forte Winthrop e baterias exteriores da bahia de Bostoe	100,000
Forte da bahia de New-Belford, Massachusetts	150,000
Forte Adams, bahia de New-port. Rhode Island	50,000
Forte Schurler, rio de Este, Nova-York	25,000
Forte de Wille's Pomt, em frente do interior. Nova-York	250,000
Casamatas de Stahen Island, Nova-York	100,000
Baterias do forte Hamilton, Narrews, Nova-York	100,000
Forte de Sandy Hook, Nova-Jersey	300,000
Forte Mifflin, Filadelfia, Pensilvania	25,000
Forte Delaware, no rio e estudo do mesmo nome	60,000
Outro forte em frente do interior	200,000
Forte Corrol, bahia de Baltimore, Maryland	200,000
Forte Calhum, Hampton Road, Virginia	200,000
Forte Monroe, em frente do interior.	50,000
Forte Taylor, Cayo Hueso, Florida	300,000
Forte Jefferson, Cayo Jardin, Turtugas, Florida	300,000
Outro forte em frente do interior	200,000
Forte Ship-Island, Mississipi	100,000
Forte de Fori Point, Bahia de S. Francisco, California	200,000
Forte da ilha Alentras, bahia de S. Francisco	150,000
Despezas impresvistas	100,000
Total	4,710,000

Esta parcella redusida a réis na razão de 900 réis por peso forte, produz a quantia de réis..... 4,239,000$000.

Correspondencia sobre o negocio do Trent.

Apezar de ser este um negocio findo parecenos que não será sem interesse publicar a correspondencia havida a seu respeito entre o governo inglez e americano.

Mr. Seward a Mr. Adams (*extracto*).

« Ministerio dos negocios estrangeiros, Washington, 30 de novembro de 1861.

« Senhor.—A vossa nota confidencial datada de 15 de novembro, que não é indicada como despacho, foi submettida ao presidente e apressome a responder a ella a tempo de aproveitar a malla de quinta-feira.

« Nenhum ministro fallou nunca nem obrou mais sabiamente, em uma crise que tem excitado a mais profunda solicitude publica, como haveis praticado por occasião do banquete de lord Maire. Causou-nos favoravel impressão a conversa que lord Palmerston teve comvosco. Haveis-lhe dito simplesmente a verdade quando lhe dissestes que a insurreição é sustentada pela esperança do reconhecimento da Inglaterra e da França. Acabaria no espaço de 3 mezes, se esta esperança se extinguisse. Nunca pensei um só instante que esse reconhecimento teria lugar sem produzir uma guerra immediata entre os Estados-Unidos e todas as potencias que houvessem reconhecido o sul.

« Não tenho considerado como possivel que o governo inglez deixe de comprehender isto, e ao mesmo tempo julgo sinceramente que o governo inglez, no mais intimo do seu coração, deve ser tão hostil a esta guerra como é o nosso governo.

« Estou convencido de que o nosso governo tem cuidadosamente evitado dar qualquer pretexto de offensa ou irritação á Grãa-Bretanha. Mas parece-me que o governo inglez não tem estado attento para a corrente que impelle os dous governos para uma collisão.

« Das observações de lord Palmerston concluo eu que o governo inglez comprehendeu agora a importancia que ha em evitar um conflicto possivel, e que está disposto a obrar de uma maneira séria para esse fim. Se assim é, estamos dispostos a ir ao seu encontro com o mesmo espirito, como uma nação quasi de origem ingleza, que tem as mesmas opiniões, as mesmas sympathias, e que é um povo civilisado, humano e christão.

« Depois de ter lugar esse concurso, o capitão Wilkes do *S. Jacintho*, abordou um vapor britannico colonial e aprehendeu a seu bordo dous insurgentes que se dirigiam á Europa para desempenhar uma missão de traição ao seu paiz! E' um novo incidente ainda desconhecido e não previsto por lord Palmerston. E' necessario que os dous governos, se é possivel, o tratem com o espirito amigavel a que acima me referi.

« Lord Lyons absteve-se prudentemente de tratar comigo deste assumpto; espera provavelmente instrucções. Nada temos feito para antecipar a discussão, nem vos ministramos explicação alguma. Preservaremos nesta linha de conducta porque julgamos que é mais prudente conhecer primeiro o terreno em que se quer collocar o governo inglez, e que se fôr possivel a discussão tenha lugar ahi.

« E', porém, conveniente que fiquem ao facto de uma causa sem com tudo lhe darmos importancia; a saber, que o capitão Wilkes, capturando a bordo de um navio inglez Mrs. Mason e Slidell, obrou sem instrucção do seu governo; desta maneira a questão fica livre de quaesquer embaraços que se teriam produzido, se o acto houvesse sido ordenado por nós.

« Esperamos que o governo inglez encare o negocio debaixo de um ponto de vista amigavel, e póde contar com as melhores disposições da parte do nosso governo.

« Com quanto esta nota seja confidencial, nada se oppõe a que seja lida por vós a lord John Russell, e a lord Palmerston, se o julgardes opportuno.

« Sou, senhor, vosso obediente criado.

« *William. H. Seward.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA

9 de fevereiro de 1862.

Ainda continúa a companhia Brasileira de paquetes á vapor á distinguir-se pela falta de pontualidade em seu serviço, e protesto tambem não deixa-la mais até que attenda, como deve, aos grandes interesses que, por sua culpa são prejudicados de uma maneira mui sensivel.

Hoje ao meio dia é que aqui chegou o *Princeza de Joinville*, quando desde ante hontem á tarde se esperava vapor do Sul, que, se tivesse então chegado, permittiria responder á correspondencia de que fosse portador, pelo *Paraná*, que á noite seguio para o Rio de Janeiro.

Resulta, pois, desta demora o atrazo de sete dias, pelo menos; para o commercio, que tem de esperar agora pelo paquete francez, que sómente á 14 ou 15 por aqui passará.

E como é que se manda navegar um vapor que esteve encalhado no Rio-Grande do Sul por ter aberto agua, sem examinar o fundo nem fazer os reparos necessarios? Por isso não trouxe elle um só passageiro, caso raro e nunca visto desde que existe esta linha de navegação.

Um serviço assim tão mal desempenhado, não corresponde ao avultado sacrificio da larga subvenção que o estado paga por elle, em retribuição da qual deve exigir não só a maior pontualidade nos dias da partida, como que os vapores se achem nas condições de fazer a viagem redonda em um certo numero de dias, tendo uma velocidade media regular.

Estes vapores devem ser commandados por capitães tenentes e capitães de fragata da armada, que se substituam de 3 em 3 annos.

Quem reflectir em que providencias momentosas e urgentes do governo dependem da confiança que podem inspirar os commandantes que á seu arbitrio podem accelerar ou retardar qualquer communicação daquella importancia, não hesitará um momento em reconhecer esta conveniencia; do mesmo modo apreciará a vantagem de serem elles revesados de certo em certo periodo; porque o que é bom deve tocar a todos.

Quando o governo inglez quer remunerar algum servidor do estado, que está em apuros financeiros, manda-o para o governo da India; os nossos officiaes do exercito tem tambem o seu governo da India, no commando da ilha de Fernando; e os da armada nos commandos dos paquetes a vapor. Seja elles partilha de todos, e não ha necessidade de excluir-se ninguem do quadro, por meio de reforma ou demissão. Estabelecido este preceito não haverá queixas.

Foi o *Paraná* portador da noticia desagradavel de haver chegado o senhor cholera ou senhora cholera como o quizerem, á Apipucos, e de ter escolhido o engenho Dous Irmãos para nelle se hospedar, por em quanto; porque não costuma esquentar lugar.

E' tão máo ente que ainda não se póde ao menos chegar á um accordo quanto ao seu sexo, que se dirá acerca de sua natureza, e meios de destrui-lo!

Pensamos sempre que essa bela e populosa cidade fosse poupada; e o desvanecimento de taes esperanças causou aqui bastante sensação.

Todavia estamos mui animados, e a presidencia tem sabido captar a confiança publica, preparando o seu exercito de medidas preventivas e debellativas para entrar em combate com vantagem.

Além das commissões sanitarias creadas na capital, e das providencias que nas anteriores correspondencias tenho referido, foram já nomeadas identicas commissões para os municipios de Santo Amaro, villa de S. Francisco, Cachoeira, Maragogipe, Nazareth, Jaguaripe, Itaparica e Valença.

Entretanto o estado sanitario é actualmente excellente: nem febre amarella temos, seguramente á seis mezes!

A' quinze dias que temos sido obsequiados com continuas trovoadas pela manhãa, e a tarde, que acabem por copiosos aguaceiros, que, além de refrescarem a atmosphera, fazem uma excellente lavagem nas ruas e ladeiras. Elles só teem sido mais uteis á camara municipal para a limpeza da cidade do que todos os Africanos livres destribuidos para este importante serviço.

Não pense todavia que vivemos isentos de males. Grassa aqui uma epidemia de periodicos, que me causa mais terror, do que todas as epidemias do mundo. Admire asua extensão pela seguinte nomenclatura: *Jornal da Bahia*, *Diario da Bahia*, *Cruzeiro*, *Interesse Publico*, *Lyceista*, *Sentinella*, *Constituição*, *Maribondo*, *Cosmopolita*, *Thesoura*, *Echo Litterario*, *Marcos Madinga*, *Jornal Satyrico*, *Vigilante*, *Bahia* e *Diabo*!

Como tudo isto póde ter vida nesta terra é o que me parece inexplicavel.

Até o *Diabo* appareceu, e que diabo!!! Se Deus não se metter no meio, temos que vêr muita diabrura desesperada.

A eleição da Amargosa está causando amargores de bocca ao digno senhor presidente, e promette um desfecho máo.

O Dr. juiz de direito, e o major Marinho chegaram no dia 31 á noute, com parte da força mandada, e o alferes Miranda com o resto della no dia seguinte.

O presidente da camara, que é o coronel João de Oliveira Guedes, não apresentou o livro de qualificação do anno de 1860, como lhe foi ordenado pelo governo á quem desobedeceu, não obstante as instancias do juiz de paz e de um officio do Dr. juiz de direito.

Entregou apenas o livro da acta dos eleitores, que se reconheceu falsificado.

O juiz de paz sempre deu os trabalhos depois de organisada a mesa, e marcou o dia 16 do corrente para continuação do processo eleitoral.

No dia 3 tomaram posse na faculdade de medicina, de suas respectivas cadeiras, os lentes cathedraticos ultimamente nomeados, com excepção dos Srs. Drs. José Antonio de Freitas e Joaquim Antonio de Oliveira Botelho, que ainda não receberam suas cartas de nomeação.

Nesse mesmo dia a officialidade do 7° batalhão de infantaria, tendo á sua frente o bravo senhor commandante das armas, fez celebrar uma missa na capella do Senhor dos Afflictos, em acção de graças pelo triumpho das armas brasileiras no campo de Caseros, em igual dia do anno de 1852.

Esté facto glorioso, que teve como consequencia a queda do barbaro dictador da Confederação Argentina, tornou-se esteril para o Brasil; não obstante os sacrificios que fizemos. Mas os soldados que tomaram parte nesta campanha não a podem esquecer.

A' noite esteve illuminado o quartel do forte de S. Pedro, onde a officialidade offereceu um explendido chá.

Póde descobrir o digno Sr. Dr. chefe de policia, pelas mais acertadas investigações que, o secretario da camara de Alagoinhas, alferes José dos Santos Silva, indicado como criminoso no ultimo attentado de roubo de dinheiro enviado para pagamento de operarios na via ferrea tinha contra si um processo por crime de ferimentos graves em um menor; respondera á outro por crime de morte em um seu escravo, tendo já corrido mais um civil por haver vendido bens de evento.

E que tal o sugeito? Assim são quasi todos os nossos potentados de aldeia.

Tambem no referido dia 3 começaram na faculdade de medicina os exames preparatorios, e até hoje poucas reprovações tenho notado.

Um dos actos do Sr. Dr. chefe de policia que mais sympathias tem obtido de toda a provincia, e que ha sido elogiado pela imprensa é a recommendação aos subdelegados da capital da estricta observancia do aviso do ministerio da justiça de 16 de outubro do anno passado, ordenando que d'ora em diante ninguem seja recolhido á prizão sem que se dê nota do motivo della,—ou da requisição da autoridade competente,—ou da postura infringida, afim de evitar a continuação de prizões arbitrarias.

No impedimento do Sr. Dr. Francisco Gonçalves Martins, acha-se no cargo de juiz supplente da primeira vara municipal o Sr. Dr. Romualdo Antonio de Seixas.

Segundo as apurações geraes são deputados provinciaes os seguintes senhores:

Engenheiro João José Sepulveda de Vasconcellos.
Francisco Justiniano de Castro Rebello.
Dr. Pedro Antonio de Oliveira Botelho.
Dr. Pedro Francellino Guimarães.
Tenente-coronel Manoel José de Magalhães.
Dr. José Luiz de Almeida Couto.
Dr. Francisco Xavier Pinto Lima.
Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho.
Dr. Franklin Americo de Menezes Doria.
Tenente-coronel Antonio Carlos da Rocha Medrado.
Dr. Ildefonso José de Araujo.
Dr. Pedro Antonio Falcão Brandão.
Dr. Innocencio Marques de Araujo Góes.
Dr. João Ladislão Japi-assú de Figueiredo Mello.
Conego Henrique de Souza Brandão.
Dr. Hugolino Ayres de Freitas Albuquerque.
Padre Antonio Xavier de Moraes.
Dr. Romualdo Antonio de Seixas.
Dr. Francisco Maria Sodré Pereira.
Higino Pires Gomes.
Dr. Francisco José da Silva Almeida.
Vigario Honorio José de Lemos.
Dr. Pedro da Costa Abreu.
Dr. Archias do Espirito Santo Menezes.
Dr. Luiz Antonio Pereira Franco.
Vigario Antonio da Rocha Vianna.
Dr. Pio Xavier Garcia de Noronha.
Tenente-coronel João Gualberto Dantas.
Dr. Salustiano Ferreira Souto.
Dr. Domingos Rodrigues Seixas.
Vigario Ricardo Borges Ferreira.
Dr. Francisco Pereira de Almeida Sebrão.
Bento Alvino de Carvalho.
Dr. Braulió Xavier da Silva Pereira.
Dr. Cesar Zama.
Dr. Francisco Antonio de Campos.
Coronel Francisco José da Rocha Medrado.
Dr. Gasparino Moreira de Castro.
José Pereira da Silva Reis.
Dr. Francisco de Azevedo Monteiro.
Francisco Nolasco da França Antunes.
Dr. Trajano da Silva Rego.

Acha-se capturado e recolhido á cadeia, Caetano de Souza Leal, réu pronunciado como cumplice de Francisco Xavier Dantas, que em julho de 1860 matou no districto do Sobrado á seu proprio irmão José Raymundo Dantas.

Falleceu e foi sepultado no cemiterio da Quinta das Lavras o Dr. Justino Nunes do Seuto Sé, de molestia de peito; assim como o Dr. Nicoláu Soares Tolentino, que desde 1856 se achava recolhido ao hospital dos Lazaros por soffrer de morphéa, de uma aposthema no pé.

No dia 3 sahiu para essa provincia a curveta *Imperial Marinheiro*, que anda em viagem de instrucção. Acompanhou-a até fóra da barra a curveta *Dous de Julho*, navio chefe desta estação, indo nella o mesmo chefe.

Nossa alfandega rendeu até hontem....... 116:793$979.

Temos no porto actualmente 53 navios mercantes estrangeiros.

S. Exc. o Sr. presidente esteve alguns dias na cidade de Santo Amaro para assistir a esplendida festa que ali se costuma fazer no dia 2 de fevereiro, e que duram 8 dias: tambem S. Exc. Revm. o Sr. arcebispo para lá foi, e ainda não voltou.

Envenenou-se o antigo consul portuguez nesta cidade, negociante José Agostinho de Salles, que gosava do mais honroso conceito.

Possuindo uma fortuna de cerca de 300:000$ quasi toda em poder de diversos figurões desta provincia, viu-se obrigado á recorrer á este extremo em uma idade avançada, por não poder satisfazer aos seus deveres. Deixou a escripturação do consulado em muito desarranjo.

E' crescido já o numero de pretendentes ao lugar, que interinamente fica provido pelo Sr. Joaquim Fernandes.

Nenhum facto notavel tenho mais para referir-lhe agora, e termino fazendo votos para que essa provincia continúe á progredir, isenta do mal que tão de perto a ameaça.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor nacional *Oyapock* foi portador de jornaes do norte do imperio, com datas do Pará até 6, do Maranhão até 8, do Ceará até 12, do Rio Grande do Norte até 13 e da Parahiba até 14 do corrente.

Pará. Dos jornaes nada colhemos que mereça mensão, pelo que só damos a seguinte carta do nosso correspondente:

« Ha dez dias sahio daqui o *Paraná*, e neste pequeno intervallo de tempo de mui pouco ou nenhum interesse são as noticias deste ponto do imperio.

« A provincia felizmente vai proseguindo em paz, assim como o estado sanitario tem melhorado, attento o inverno que tambem vai regular.

« O commercio com a chegada deste vapor (*Oyapock*), mostra-se mais animado, em virtude da alta do preço de alguns generos provinciaes com differentes mercados europeus.

« A noticia de que estão mais ou menos arranjadas pacificamente as reclamações da Inglaterra, pelo aprisionamento dos commissarios da confederações do sul da America, assim como que ha probabilidades da paz na Europa não ser alterada, tem contribuido para que as transacções mercantis nestes dous dias vão melhorando de face accrescendo a circumstancia de não se fallar por emquanto em mais quantidade de fallencias, o que já é de bom agouro.

« Por isto vê-se que o mal não é de muita dura, e se assim fosse o que seria da pobre humanidade!

« A noticia do cholera, que pelo centro dessa provincia tem feito estragos, foram aqui publicadas nos jornaes.

« A' vista disto a inspectoria de saude, tem dado providencias para prevenir a introducção do mal pelos meios aconselhados na sciencia medica, e em virtude do que o respectivo inspector nestes ultimos dias ha visitado as casas publicas e armazens que vendem generos de estiva e comidas feitas.

« Quanto á aceio da cidade, a capital do Pará está superior a muitas das provincias do sul, e póde dizer-se que é uma cidade bem calçada, limpa e de facil esgotamento.

« No dia 9 do corrente deve ter lugar nesta cidade a abertura do—Collegio Paraense,—que do antigo liceu acaba de tomar este nome, com o caracter de internato.

« Abrio-se concursos para novas cadeiras, apresentando-se a de geometria um oppositor, quatro a de grammatica philosophica, e cinco (todos ecclesiasticos) a de latinidade.

« Em geral os candidatos foram approvados, excepto o padre Felix Barreto de Vasconcellos que foi reprovado.

« Diz-se em geral que esta reprovação foi injusta, alguem quer attribuir este facto á negocios politicos; mas o certo é que isto foi um serio desgosto para o padre Barreto, porque no antigo liceu fôra lente interno de latim, e anteriormente director da instrucção publica na provincia.

« Portanto inclino-me mais a crer que a reprovação foi motivada, por questões e desaffeições havidas, com os seus collegas lentes, que agora o arguiram, ao tempo que esteve á frente do ensino publico.

« Consta nesta cidade que a commissão que viera ultimamente do Rio de Janeiro para proceder aos limites do imperio com o Perú está em geral dissolvida, sob o fundamento de que os commissarios desta republica, tão cedo não podem comparecer nos lugares marcados para semelhante fim.

« Custa a crer como o governo dá de mão a um negocio de tão palpitante necessidade, e depois de ter feito grandes despezas com o pessoal e material da commissão; entretanto que o contrario corre aqui ácerca dos negocios maritimos do Perú, e tanto que vai abrir um arsenal de marinha em um dos seus pontos limitrophes do Brasil.

« Eis, pois, o que publica a semelhante respeito o *Jornal do Amazonas*:

« Pelo vapor *Manáos*, entrado ante-hontem á noute do Amazonas, recebemos noticias do Perú.

« Escrevem-nos dalli que em breve aqui deverão aportar um vapor armado em perfeito pé de guerra, dous ditos construidos especialmente para a exploração dos rios, e dous para fazerem o serviço de paquetes fluviaes.

« Alem desses cinco vapores mandados comprar pelo Perú em Inglaterra, informam-nos, que virá mais um brigue com todo o trem necessario para estabelecer-se um arsenal de marinha e escola nautica em Nauta.

« O governo peruano poz a disposição do Sr. almirante Marinte em Londres, seiscentos mil pesos fortes para a compra dos vapores e de todo o mais material para a creação daquelles estabelecimentos.

« Seis jovens officiaes da marinha peruana, estudam ha algum tempo em Inglaterra, para se habilitarem a ser empregados no arsenal e escola de Nauta.

« Segundo se dizia no Perú, o Sr. almirante Marinte deverá estar em Nauta com todas as embarcações, material e pessoal, até julho do corrente anno. »

« Remetto-lhe um resumo especificado por portos e por generos do rendimento da alfandega assim como a sua renda no mez findo.

« Renda do mez de janeiro.

Importação	103:665$177
Despacho maritimo	359$925
Exportação	13:584$980
Interior	216$607
	117:826$689

« Valor da importação directa.

De Liverpool	186:750$967
Do Havre	73:158$765
De New-Yrko	58:819$223
De Lisboa	51:442$470
Do Porto	14:553$320
De Barcelona	3:395$776
Dd Hamburgo	1:030$354
De Nauta	751$809
	389:922$675

Valor da importação por cabotagem.

Generos nacionaes:

Do Rio de Janeiro	2:374$500
Da Bahia	3.817$781
De Pernambuco	32:802$541
Do Ceará	860$250
	389:922$675

« Generos estrangeiros:

Do Rio de Janeiro	932$560
De Pernambuco	2:873$500
Do Ceará	270$000
De Maranhão	2:486$000
	6:562$060

« Total da importação	436:339$807
« Valor da exportação directa.	
Generos nacionaes:	
Para Lisboa............	74:429$819
Para New-York........	74:035$170
Para Liverpool..........	43:875$980
Para o Havre............	5$000
	189:315$969
Generos estrangeiros....	372$000
« Valor da exportação por cabotagem.	
Generos nacionaes:	
Para o Rio de Janeiro...	354$000
Para a Bahia............	246$375
Para Maranhão..........	4:476$725
	5:077$100
« Generos estrangeiros já despachados:	
Para a Bahia............	500$000
Para Pernambuco.......	715$400
Para o Ceará............	1:852$400
Para Maranhão..........	7:887$600
	10:955$400
« Total...........	205$750$469

« As alterações maritimas e o movimento de navios e passageiros são os seguintes:

« Navios entrados e sahidos do porto desta provincia no mez de janeiro findo.

	Entrados.	Sahidos.
« Brasileiros.....	8	9
« Portuguezes...	2	4
« Americanos....	1	2
« Inglezes.........	1	0
« Dinamarquezes	1	0
« Francezes......	1	1
« Austriacos.....	0	1
	14	17

« Estrangeiros entrados e sahidos desta provincia no mez de janeiro findo.

	Entrados.	Sahidos.
« Portuguezes..	38	21
« Americanos...	3	2
« Inglezes......	2	1
« Hebraicos.....	6	0
« Italianos......	2	0
« Suissos.......	1	0
« Allemães......	0	1
« Marroquinos...	0	1
« Total	52	26

« Navios á descarga.
« Patriota.—Hiate brasileiro.
« Catharina.—Escuna dinamarqueza.
« Ligeiro II.—Brigue portuguez.
« Isabella Scott.—Brigue inglez.
« Navios á carga.
« Atrato.—Barca franceza.
« Venus.—Escuna hamburgueza.
« União.—Barca portugueza.
« Feliz Ventura.—Brigue portuguez.
« Maria.—Patacho americano.
« Lindo Paquete.—Hiate brasileiro.

« P. S. Consta-nos, que no dia 10 do corrente serão celebradas na sé as exequias solemnes por alma do Sr. D. Pedro V, e seus augustos irmãos, D. João, duque de Béja e D. Fernando de Bragança.

« No dia 9 haverá vesperas das 6 ás 9 da noute, musica do Sr. Henrique Eulalio Gurjão, fazendo as honras um batalhão de guardas nacionaes.

« No dia 10, até as 9 horas da manhãa missas por alma dos augustos finados, assim como esmolas destribuidas por uma commissão da sociedade de beneficencia á todos os pobres.

« A's 9 horas diversas marchas funebres pela sociedade Phil-Euterpe.

« A's 10 horas começará o officio divino, com missa pontifical, e musica do mesmo Sr. Gurjão.

« Concluida a missa terá lugar uma oração funebre pelo Rvm. Sr. padre Dr. Pedro Honorato Corrêa de Miranda; em seguida o côro celebrando as absolvições do ritual pelas dignidades da chathedral; e por fim uma salva de 21 tiros, e tres descargas de mosquetaria pela força, que fizer as honras. »

Maranhão.—Cahira sobre a cidade, no dia 29 do passado, uma fortissima trovoada, trazendo comsigo um raio que penetrando na torra da sé, causou diversos desmanchos no pára-raios.

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« Hontem (5 do corrente) ao meio dia reunio-se no palacio do governo, por convite de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a commissão medica para deliberar o que se devia fazer, em vista das noticias desagradaveis, que foram recebidas pelo ultimo paquete sobre o desenvolvimento do cholera em Permanbuco; e assentou-se em que deviam fazer quarentena as embarcações d'ali procedentes e estabelecer-se um lazareto no forte da Ponta d'Arêa.

« Para se realisar este serviço foi S. Exc. á aquelle forte ás 5 horas da tarde, acompanhado não só da commissão medica, composta dos Srs. Drs. José da Silva Maia, José Ricardo Jauffret e Affonso Saulnier de Pierrelevée, como tambem do Sr. capitão do porto, capitão de fragata João Baptista de Oliveira Guimarães, e do Sr. tenente de engenheiros Dr. Francisco Gomes de Souza.

« Consta que S. Exc. tem dado todas as providencias, para que se tornem effectivas estas medidas do prevenção contra tão terrivel peste. »

Ceará.—Teve lugar, na noute de 8 do corrente, o baile offerecido ao Exm. Sr. Dr. Duarte de Azevedo pelos seus sinceros amigos, por occasião de deixar a presidencia da provincia.

— No dia 11 tomára posse da presidencia o vice-presidente commendador José Antonio Machado, seguindo no presente vapor o Sr. Dr. Duarte de Azevedo.

— Lê-se no *Pedro II*:

« Nos dias 1, 2, e 3 do corrente o mar, tem estado furioso a ponto de ameaçar alguma desgraça na nossa costa.

« No dia 1.° vindo um escaler de bordo da escuna dinamarqueza *Otto* ao chegar ao trapiche uma onda levou-o de encontro aos mourões do mesmo e fe-lo em estilhaços em menos de dous minutos, saindo bastante ferido em varias partes do corpo um marujo do referido brigue que ao virar do bote veio bater, na escada do trapiche.

« A' 2, ás 5 horas da tarde quando o commandante do *Iguarassú*, embarcava para bordo virou-se seu bote, e se não fosse sua presença de espirito teriamos de presenciar uma scena que nos contristaria; e ia dito commandante perdendo 4 contos de réis que levava para Pernambuco por ordem da thesouraria de fazenda; tendo porém a felicidade de poder adquerir essa quantia.

« No dia 3 um outro bote de outro navio apesar dos esforços da maruja, veio dar a costa.

« Registanto esses factos pedimos ao governo geral que procure melhorar de algum modo o nosso porto afim de que não tenhamos mais a lamentar mortes como a da cantôra italiana, que não nos deve esquecer. »

Nosso correspondente diz-nos:

« Pouco lhe disse pelo *Iguarassú*: além de que chegou e sahio no mesmo dia, como esse dia foi domingo, achava-me eu accommettido de religiosa preguiça, e como a materia não se offerecia vasta, para que estendesse muito minha epistola, fui assás breve.

« Nesse mesmo dia occorreu uma novidade, que se ia tornando desastroza: o commandante do *Iguarassú* ao embarcar correu imminente perigo de vida, o escaller virou-se no rolo da praia ficando o commandante debaixo por não pequeno espaço de tempo; molharam-se as malas, perderam-se alguns objectos que iam no escaler, e por fortuna não aconteceu o mesmo com uma porção de dinheiro, que ia para bordo.

« Nosso porto é sempre mào, mas nesses ultimos dias tem estado perigozissimo, pela grande ressaca que levanta o vento do mar. Já dias antes se tinha totalmente despedaçado o bote da barca ingleza *Anna Logan*, ficando muito maltratado um marinheiro.

« Como lhe disse na minha precedente, ahi vai o Sr. Dr. Duarte de Azevedo, que depois de uma curta e excellente administração de nove mezes, pedio e obteve do governo imperial sua demissão para ir oppô-se a uma cadeira na faculdade de direito de S. Paulo.

« Para fazer o elogio do distincto administrador, bastam os dous artigos publicados no *Cearense* de 4 e *Pedro II* de 5 do corrente. Quando os orgãos dos differentes partidos politicos são concordes em classificar de justa e illustrada a administração, é fora de toda a duvida que tem ella bem merecido do paiz.

« A parte sensata da população cearense, sente unanime que o Sr. Dr. Duarte de Azevedo deixe as redeas do governo, justamente quando já conhecedor dos homens e das cousas podia fazer á provincia muitos beneficios. Possa elle ter uma feliz e brilhante carreira, e talvez em breve suas luzes e patriotismo prestarão ao paiz inteiro os serviços de que por agora ficou privada esta parte do imperio.

« Pede a justiça devida ao seu antecessor que expliquemos os motivos por que segundo diz o *Cearense*, o Sr. Dr. Duarte de Azevedo tendo achado os cofres provinciaes em mão estado os deixa em melhores condições. No anno de 1860 a colheita foi muito menor do que no de 1861; neste ultimo o café duplicou em quantidade, e obteve sobre o preço do anno passado mais 50 por cento. Não é minha intenção depreciar na minima parte a administração que acaba de passar, pretendo somente por esta maneira afastar da que a precedeu o quer que pareça uma insinuação em seu desfavor.

« Hoje deve ter lugar o baile offerecido ao Sr. Dr. Duarte de Azevedo por seus amigos: deve ser explendido, por que para torna-lo tal não se tem poupado esforços nem dinheiro. Amanhãa espera-se o *Oyapock* que deve conduzi-lo á côrte.

« Passemos agora a outra materia.

« Concluio-se o processo mandado instaurar a mesa do collegio eleitoral, e alguns eleitores do Aquiráz pela falsificação do livro das actas, veio ao promotor para responder, e breve se espera a pronuncia. São quinze os compromettidos, que se espera sejam todos pronunciados: ha porém quem assevere que o processo será de novo começado por haverem no que se fez nullidades insanaveis.

« A pena dos falsificadores não passará de fazerem a despeza das fianças, e comparecerem perante o jury: é para sentir que não se estenda a mais, por que se torna de necessidade absoluta por cobro nestas tranquibernias eleitoraes, que familiarisam os homens com toda a qualidade de trapaças, e afinal os tornam aptos para gentilezas de outra ordem.

« Tem-se ultimamente nomeado alguns delegados e subdelegados: não conheço a maior parte dos nomeados, mas creio que presitio á nomeação a mesma vontade de acertar, que á dos substitutos dos juizes municipaes.

« S. Exc. Rvm. occupá-se com o projecto de estabelecer quanto antes o seminario episcocal, comprehendendo além das aulas necessarias para o curso completo dos que se dedicarem ao sacerdocio, as de todos os mais preparatorios necessarios para os que houverem de applicar-se a estudos superiores. Deos o ajude, e que os altos poderes do estado lhe prestem tambem a cooperação de que é merecedora tão santa e patriotica empresa.

« Foi convidado para vir tomar conta da vice-presidencia o conego vigario de Queixeramobim Antonio Pinto de Mendonça: julga-se que não virá, e que em seu lugar tomará as redeas da governança o venerando ancião José Antonio Machado: não obstante essa presumpção já alguem que não se acha mui tranquillo de consciencia se prevenio *ad cautellam* com tres mezes de licença.

« Continúa gravemente doente o nosso inspector da alfandega e muito se receia que se não succumbir, fique todavia em completo estado de idiotismo. Queira a providencia preserva-lo da realisação de qualquer destas duas opiniões dos facultativos, além de geralmente estimado, é pai de uma numerosa e honesta familia.

« Fallando do estado flananceiro da provincia toquei ligeiramente na nossa colheita de café. Foi ella abundante em relação aos annos anteriores, e se os seguintes forem regulares augmentará ella consideravelmente. Não só a quantidade, como o preço foram animadores, e calcula se que o valor deste artigo exportado para o estrangeiro e para as outras provincias se approximará muito de dous mil contos de réis.

« O algodão tem tambem gosado preço elevado, pena é que seja entre nós cultivado em pequena escala. Dá-se elle muito bem nas terras seccas que podiam ser vantajosamente aproveitadas nesse ramo de cultura.

« Finalmente os agricultores estão nomeados, a renda publica florosce; o commerciante, o fazendeiro, o artista e até o proprio jornaleiro colhem os resultados desse beneficio da providencia, que a todos se estende, por que da prosperidade da agricultura provém a abundancia, que a maneira do sangue do corpo humano, como elle circula, e se communica a todas as classes da sociedade.

« Até a carestia dos mantimentos diminuio consideravelmente, por não dizer cessou totalmente: a farinha á cousa de um anno não passa de 3$200 o alqueire velho, e a carne (cousa rara nesta quadra do anno) tem-se vendido toda essa semana de 80 a 120 rs. a libra, e bem soffrivel.

« O inverno vai regular e se assim continuar, esperamos que o anno que começa, seja igualmente prospero para a provincia. »

Rio-Grande do Norte.—A presente carta do nosso correspondente narra quanto ha de importante:

« Pela festa sahi da capital, e vim internar-me por estes matos cá no centro, menos para divertir, e refocillar dos muitos trabalhos, de que constantemente me vejo onerado, do que em busca de melhores ares para ver, se recuperava a saude, que perdi desde o anno passado de 1861. anno que para mim foi terrivel pelo muito que nelle soffri, tanto physica, como moralmente, e que por isso peço á Deus, que o não haja, e que a terra não lhe seja leve.

« Sei que n'isto dissinto da opinião do erudito autor do retrospecto politico do *Jornal do Commercio*, o qual não o achou digno de censura, e nem de louvor, porquanto, diz elle,—*que não obstante ter o 61 os seus horisontes muito carregados, com tudo não despejaram elles as tormentas, de que mostravam estar pejados.*

« Adopto pelo contrario o sentimento do illustrado redactor da chronica do mesmo *Jornal*, que o chamou, anno realmente desastroso. E com razão, porquanto além do que refere o mesmo chronista, vimos em Mendoza uma repetição do que succedeu á Herculanum e Pompéa em éras antigas, do quo aconteceu com uma grande parte de Lisbôa no 1.° de novembro de 1775, e do que se passou com Alepo na Turquia asiatica em 1822.

« Além disto vimos um incendio em Londres, que hia devorando aquelle maior emporio do commercio do mundo; assim como os naufragios que se deram na costa de Inglaterra não só muitos como horrorosos.

« Na Polonia verificaram-se as desgraças, que todos nós sabemos. Na Italia appareceu a heresia do padre Passaglia, que póde vir a formar ainda um scisma como o de Luther, e criar um novo Henrique VIII. Vimos mais duas nações poderosissimas colligarem-se com uma, que quer reerguer-se ao gráo de poder, a que já tocou nos reinados de Carlos V e Felippe II no pressupposto de imporem ao Mexico um goveno, violando assim da maneira a mais manifesta e escandalosa o direito das gentes em sua base mais essencial.

« Portugal que ainda não ha um seculo, que coberto de luto, e submergido em dôr proferia pela boca do seu mais original, e eloquente poéta a seguinte exclamação:

« José, sangue d'heróes, principe amado
« Nosso bem, nosso pai, nossa alegria;
« Tu, pela negra mão da morte fria
« Da truculenta morte em flor cortado!!!

« Tu de nós para sempre desterrado?
« Nós sem ti para sempre! horrivel dia!
« Misero povo, infausta monarchia,
« Rigida lei do inexoravel fado!

« Aureas vãas esperanças concebemos;
« Ei-las, ei-las em cinza no jazigo,
« Com teu roeto adoravel que perdemos.

« Ah! o qu'é do nosso generoso amigo?
« O que fazemos no mundo, ah! que fazemos,
« Que nos não vamos sepultar comtigo? »

« Agora recebendo o anno passado um novo, e muito maior golpe repete a mesma exclamação á respeito do seu adorado rei D. Pedro V, que o citado autor do retrospecto politico chama-o—bem amado—, e á cujo epitheto eu ouso accrescentar os de magnanimo, como foi seu quinto avô el-rei D. João V, e perfeito como foi o outro seu augusto avô D. João II, que, como disse Camões, ensinou á ser rei aos reis do mundo; e se se extinguir (o que Deus tal não permitta) a dynastia da casa de Bragança á vista do que está acontecendo com a familia reinante do imperio lusitano, e fôr necessario á nação portugueza passar pelo tremendo abalo de proclamar a quarta dynastia, segundo a ordem das que tem havido naquelle reino, a quem é devida essa calamidade, senão ao desastroso anno de 1861?

« Não sou portuguez, mas delles descendo, não sou virtuoso, mas tenho ao menos o merito de respeitar e idolatrar a virtude onde quer que ella exista; por isso não obstante ser eu uma obscuridade, abandonada cá por estes mattos do Rio Grande do Norte, assim mesmo confundo as minhas inuteis mas sinceras lagrimas com as daquelles que lealmente as derramam pela morte de um principe, que era simultaneamente o rei, o pai, e o idolo do seu povo, da mesma forma que o objecto das mais puras sympathias de todos os soberanos seus contemporaneos.

« E como a velha mãi de Pausanias carregando a sua pedra para entulhar a porta do templo, em que se achava homisiado o grande general de Lacedomia, eu tambem idoso, molesto e tropego marcho com a minha cesta de flores e vou esparzi-las sobre a lousa gloriosa, que cobre os restos mortaes de um monarcha, que parecia destinado á restaurar a gloria de que já gozou a sua nação e dar o seu nome ao seu seculo.

« Assim acceite elle no paraizo, em que se acha, este imperceptivel holocausto de minha admiração e respeito ás suas virtudes; assim acceite o patriotismo portuguez, que tão alto e acrisolado se tem mostrado nesta desastrosa emergencia, os votos que faço para que Deus o escute em sua dôr, e lhe dê o allivio de que tão justamente se tem tornado digno.

« Foi em 1861, antes mesmo de chegar o dia 4 de julho de 1876, que a discordia dissolveu o nó, que parecia indissoluvel, dado pelo immortal Washington e apertado por Jefferson.

« Para avaliarmos toda a grandeza e gravidade da guerra dos Estados Unidos basta lembrarmo-nos que o seu presidente Lincoln pedio ao congresso um exercito de setecentos mil homens e o subsidio de setecentos mil dollars.

« E senão fôra o feliz accordo da extradicção dos commissarios separatistas apprehendidos á bordo do *Trent* no canal de Bahama, com que horrorosa herança não estariamos nós agora lutando no caso de uma declaração de guerra entre a Grãa-Bretanha e os federalistas da União Americana?

« Voltando ao Brasil não encontramos em nossos annaes um anno em que se refira tantos e tão lamentaveis naufragios como os que se deram o anno passado na costa meridional do imperio.

« O cholera appareceu nessa provincia, e bem que menos furioso do que em 1856, nem por isso deixou de causar terriveis apprehensões em todo imperio, e nós aqui como que já o ouviamos bater á porta.

« O café, esta primeira e mais rica fonte de nossa riqueza nacional, pela primeira vez no anno passado depois de um seculo de prospera existencia vio-se accommettido de uma peste terrivel.

« Esta provincia emfim soffreu por tal forma com um inverno extemporaneo de 1861, que parece ter retrogradado muitos annos do ponto em que se achava.

« E á vista disto poderei eu dizer que o anno de 1861 foi um anno menos máo, e que senão fez bem ao mundo tambem não lhe causou detrimento algum?

« Não de certo; pelo contrario não cessarei de dizer que foi um anno de execranda memoria e que só póde ser escripto no livro negro da historia do tempo.

« Estamos na maior pasmaceira a respeito de noticias provinciaes.

« A politica prepara-se silenciosa, ou ao menos assim parecendo, para o proximo combate que tem de iniciar-se a 15 do corrente; as minorias ainda não perderam as esperanças de se transformarem em maiorias, ou pelo menos de vencerem á que parece j formada, o que é certo desde já é que o pensamento, que parece menos preoccupar os eleitos da provincia, é o da questão de finanças, que aliás no meu fraco juizo é a mais vital, ou para melhor dizer, a unica vital para todas ellas; porquanto, á proporção que cresce as dividas e as necessidades, minguam os meios de pagar a uma e satisfaser as outras.

« Se pelo menos tivessemos credito como a provincia de Sergipe d'El-Rei, que ainda ha pouco, como disse o seu correspondente da Bahia, contrahio facilmente um emprestimo em uma das caixas bancarias daquella cidade, neste caso está visto que as cousas se arranjariam commodamente: mas como recorremos nós a essa praça de Pernambuco para pedir-lhe emprestados uns oitenta ou cem contos de réis, nós que não temos segurança alguma sufficiente para garantirmos os juros e o pagamento pontual do emprestimo? Nossas rendas, além de pequenas, são por tal forma precarias e vacillantes, que se não pode contar absolutamente com uma cifra fixa ou quasi fixa em um ponto dado.

« Pelo contrario verificam-se anomalias incriveis na receita desta provincia de um anno para outro; verbi gratia o dizimo que o anno atrazado deu perto de cento e vinte contos, o anno passado, creio eu, não chegou a setenta.

« Os methodos de percepção estão gastos; se se arremata, o cofre fica infallivelmente prejudicado; se se procede por administração, neste caso a emenda é peior do que o soneto; mas, emfim, é bem natural que estas difficuldades que se antolham á minha ignorancia desappareçam diante da sabedoria dos legisladores da provincia.

« Sabe-se que o Exm Sr. Dr. Leão Velloso tem a estudado em seus menores detalhes administrativos; é de crer, portanto que tendo á assembléa um pharol tão luminoso para lhe indicar a estrada, chegue infallivelmente ao ponto desejado.

« Pelo menos é este o meu voto, e o de todos os homens, que, como eu, desejam o augmento e prosperidade do Rio-Gradde do Norte.

« Seja por effeito da actividade policial, seja por outras quaesquer causas, que não prescrutarei agora, o que é certo é, que nossa estatistica criminal nestes ultimos mezes não tem tido que consignar delicto algum estrondoso, desses que fazem estremecer a moral publica e abalar a justiça em seus proprios alicerces.

« Neste termo mesmo do Ceará-Merim, em que me acho, para onde, como já lhe tenho dito mais de uma vez, concorrem malfeitores de todas as partes, não se tem dado caso algum notavel, qne mereça á pena referir-se; o mesmo succede para com os demais termos da provincia.

« Por lhe fallar em Ceará-Merim quero contar-lhe que é tão grande a colheita, que tem havido aqui de milho plantado nas vasantes do rio depois de sua innundação, que tem chegado não só para accodir aos moradores da beira-mar, como até para exportar-se para essa praça de Pernambuco, para onde, consta-me, já partira uma remessa de quinhentas saccas, e se acham promptas mais de mil ou duas mil para seguirem ao mesmo destino.

« A canna de assucar está plantada este anno em tal quantidade, que de confissão dos proprios lavradores, não é possivel na proxima safra vencer a sua moagem, e sabe Vmc. que quando o lavrador não chora, o negociante não se queixa, o empregado não se lamenta, o militar não se maldiz, a fortuna já é de mais.

« A razão disto é a mesma grande cheia do anno passado, que se por um lado fez o mal de matar a maior parte de cannas existentes, pelo outro fez o beneficio de engordar as terras e dar-lhe uma força prodigiosa de vegetação.

« O Ceará-Merim nesta provincia é em ponto pequeno, sem a menor duvida, o Nilo do Egypto; da mesma forma que nas ribanceiras daquelle grande rio se percebem indistinctamente as camadas de lôdo, que acarreta em suas innundações annuaes, assim tambem nas deste se percebem os mesmos traços.

« Pelo que se Herodoto, quando viajou o Egypto para instruir-se, e escrever a sua historia póde prophetisar ávista dessas camadas, que tempo havia de vir, em que o terreno por virtude dellas havia tornar-se tão alto, que o mesmo Nilo só em grandes e extraordinarias innundações havia cobrir e fertilisar essas terras; da mesma forma nós aqui podemos prophetisar uma sorte igual para as vargens do Ceará-Merim, que para o futuro só poderão ser ferteis se se lhe fizerem obras hydraulicas á semelhança das do grande rio de Africa.

« Dizem os antiquarios desta provincia, que este phenomeno já se realisou no rio Potengy, que corre paralello á este afastado 5 leguas ao sul, á cujas terras lavouraveis só sóbem as aguas daquelle rio nas grande cheias, como do anno passado.

« O inverno, cuja falta já se fazia sentir, appareceu em abundancia polo centro, e muito moderado cá para beira-mar; é verdade que o tempo proprio delle carregar por aqui é lá para os mezes de abril á junho.

« Por ora, entretanto, vamos gemendo debaixo do peso da carestia dos generos alimenticios, a qual contrasta com o clamor pela falta de dinheiro.

« Digam lá os sabios da escriptura,
« Que segredos são estes da natura.

« Se doente como estou e incapaz de escrever dei-lhe tão grande massada, faça idéa de que tamanho não seria ella se eu estivesse são, e podesse manejar o braço direito, que tenho tolhido em virtude de dôres rheumaticas; desculpe-me, pois, porque é ume tal ou qual compensação da lacuna que tem havido na minha correspondencia. »

Parahiba.—Além da carta do nosso correspondente, que segue, diz-nos elle em uma carta particular:

« Depois de fechada a correspondencia, soube que foram dous individuos accommettidos do cholera, sendo um dos que esteve com o que morreu em Barreiros.»

— Eis a correspondencia á que se refere esse additamento;

« Teriamos completa escassez de noticias se não tivesse de confirmar a da morte do individuo que mencionei estava accommettido do mal reinante (esta expressão é menos atterradora); isto na que lhe dirigi á 8 do corrente. E o que é mais positivo acerca, é que hontem morreu um individuo vindo de Alagoa Nova, dentro de 8 horas, não obstante a promptidão com que foi soccorrido.

« Consta-nos que em Alagôa Nova o mal grassa com alguma força e que em a villa da Independencia, no lugar Malhada falleceram 4 pessoas dentro de 24 horas de 8 que foram accommettidas.

« As nossas attenções estão voltadas para o cholera que parece nos visitará.

« Felizmente nas diversas localidades em que o mal reinante ha feito victimas, as respectivas autoridades permanecem firmes e são os primeiros a se mostrarem dispostos a soccorrer aos accommettidos, o que ainda não nos permittio talvez, vissemos a repetição do que se deu em 1856 na villa do Pilar, que coberta de cadaveres insepultos, vio serem estes pastos dos porcos e dos cães; cabendo então ao Dr. Siqueira (medico) encinerar os cadaveres em putrefacção e as ossadas espalhadas pelas ruas.

« Bem grave responsabilidade pesa a essas autoridades de então, que se escaparam da vindicta da lei, não escaparão por certo da justiça divina.

« As chuvas nestes ultimos dias tem cahido com abundancia, e alguns pensam que é isso signal de que não seremos visitados pelo cholera e é para mim o indicio do contrario; pois conta-se com certeza cheia no Parahiba e em 1856 foi nessa occasião que o cholera se desenvolveu nesta capital. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por pastoral de 11 do corrente foi permittido o uso da comida de carne durante a quaresma, sendo uma só vez por dia, e dando-se a observancia exacta do preceito do jejum.

Desta concessão são exceptuadas a quarta-feira de cinza e a das temporas, as sextas-feiras e os sabbados, bem como toda a semana santa.

— Consta-nos que o Exm. Sr. presidente, attendendo as queixas que contra o subdelegado de Gravatá, o Sr. Vital Pereira de Mello, tem sido levantadas de ha muito, o demittira desse cargo.

E' este effectivamente um serviço real feito áquella localidade.

— Sobre uma casa de jogo da Capunga, cuja existencia nos revelam como perniciosissima, chamamos a attenção da policia local, afim de pôr-lhe termo, previnindo assim consequencias funestissimas á todos conhecidas.

Póde ser que esta revelação parta de algum prejudicado, mas não é isto razão para a autoridade não intervir com a sua acção coercitiva.

— No *Oyapock*, sabbado entrado dos portos do norte, veio o Exm. Sr. Dr. Duarte de Azevedo, presidente demissionario do Ceará, em seguimento a côrte.

— No artigo do Sr. Dr. Pedro Antonio Cesar, que damos no numero anterior, nota-se a seguinte inexactidão, que aqui restabelecemos:

No terceiro quesito: em lugar de—quando se havia introduzido esse orgão n'um vaso contendo alcool—lêa-se—quando não se havia, etc., etc.

— Communicam-nos o seguinte:

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Prevalecendo-nos do orgão de sua mui conceituada *Revista*, aque o publico já deve innumeros beneficios, e onde sempre acham cabido os seus reclamos mais justos, vimos agora chamar a attenção da directoria das obras publicas para o ruinoso estado da estrada de Páo d'Alho, que não tem sido conservada, como convém: e assim se torna quasi intransitavel no tempo invernoso com as primeiras aguas que cahem, como presentemente se póde ver.

« Esperamos que o nosso pedido seja attendido sem que nos seja preciso adduzir mais considerações em abono de sua justeza e conveniencia.

« 10 de fevereiro 1862.

« *O viandante.* »

— Sabbado, ás 5 e meia horas da tarde, teve lugar, na igreja de Santa Rita de Cassia, a benção dos emblemas dessa confraria, com as solemnidades do costume, repincando diversas igrejas da cidade.

— E' hoje até ás 10 horas da noite o ultimo dia em que estão á venda os bilhetes da loteria que se extrahe amanhãa a beneficio da matriz da Boa-Vista desta cidade.

— Eis o quadragesimo-quinto

« *Boletim official*:

« Ao Exm. presidente da provincia fôram dirigidos os officios que vão abaixo transcriptos; cumprindo declarar que a doente de que tratam os Drs. Ferreira e Firmo Xavier, comera *jaca*, segundo informou-nos o Dr. Pitanga que a vio hontem.

« Illm. e Exm. Sr.—Hontem ás 3 horas da tarde fui chamado a toda a pressa para a Estrada-Nova, afim de cuidar de uma doente, que me disse o portador ser de cholera-morbus.

« Dirigi-me immediatamente para o lugar Estrada-Nova, defronte do engenho *Cordeiro*, chegando ás 3 horas e 40 minutos, e encontrei a doente de nome Joaquina Maria da Conceição, parda, viuva, com 45 annos de idade, pouco mais ou menos, no estado seguinte: — face decomposta, olhos encovados, e um circulo escuro ao redor delles, pelle fria, e franzida, principalmente nas mãos, conservando as pregas feitas nella pela pressão entre os dedos, halito e lingua frios, sêde insaciavel, caimbras nos membros superiores e inferiores, oppressão precordial, voz apenas perceptivel, pulso imperceptivel, diarrhéa abundante, e vomitos; não pude examinar a côr da diarrhéa visto a doente já não poder-se levantar, e fazer as dejecções sobre pannos, porém disseram-me as pessoas de casa ser como *manipoeira*.

« Procurando saber como tinha começado a molestia, disseram-me, que no dia anterior tinha a doente soffrido pequena diarrhéa, porém julgando não ser cousa de cuidado, fôra para o rio lavar roupa; á noite, voltando, comera uma manga, e duas horas ao depois se aggravaram os symptomas, sendo chamado um curioso do lugar para lhe applicar as doses homéopathicas, porém não tendo melhorado, por isto fui chamado; nenhuma esperança tive de que a doente melhorasse, comtudo receitei-lhe os medicamentos que julguei convenientes, mas a doente não chegou a usar delles, pois fallecera ás quatro horas e um quarto.

« Em vista da recommendação de V. Exc., e como eu julgasse que essa doente estava soffrendo de cholera-morbus, no periodo algido, apressei a communicar hontem a V. Exc. verbalmente e hoje por escripto.

« Deus guarde a V. Exc. por muitos annos. Freguezia da Boa-Vista, 15 de fevereiro de 1862. —Illm. e Exm. Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, muito digno presidente desta provincia.—Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, medico encarregado do quarto districto da Boa-Vista.»

« Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento á ordem de V. Exc., nos dirigimos á casa do Sr. Domingos Affonso Ferreira, na rua da Imperatriz; afim de verificar qual o padecimento, que se disse ter sido accommettida uma escrava do mesmo senhor e examinando o seu estado notamos o seguinte: Face decomposta, olhos encovados, voz aphonica, estado comatoso, algidez, formando pregas nas mãos e pés, suor frio, caimbras no estomago e nas pernas, e diarrhéa e vomito semelhante a agua de arroz, que foram bem observados; guiados, pois, por esses symptomas tão caracteristicos, diagnosticamos *cholera-morbus*, e affiançamos a V. Exc. que este é um dos casos em que mais fielmente temos observado esculpidos os signaes de tão terrivel flagello.

« Deus guarde a V. Exc. Recife, 15 de fevereiro de 1862. — Illm. e Exm. Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia. —Dr. Ignacio Firmo Xavier. — Dr. João Ferreira da Silva. »

« A's 6 horas da tarde de 15 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca.*»

— Repartição da policia.—Extractos das partes dos dias 14 e 15 de fevereiro.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Bernardo Gomes dos Santos, crioulo, de 18 annos de idade, embarcadiço, para recruta.

A' ordem do Dr. juiz especial do commercio, os americanos John Batman Tnesdill e Christobel Tmodell, o primeiro de 28 annos e sem profissão e o segundo de 28 annos e vive de negocio, ambos por não terem, como depositarios, satisfeito uns dinheiros á Thrisma Sibberberg, na côrte, donde se evadiram.

A' ordem do subdelegado do Recife, o americano Henry Jones, de 21 annos, cozinheiro, a requisição do respectivo consul; Marcelino Antonio Pinto, crioulo, de 28 annos, maritimo, sem declaração de motivo, Guilherme Ferreira de Mello, pardo, de 30 annos, barcaceiro, por insultos; e o africano Jacintho, de 60 annos, refinador, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, o crioulo Basilio, de 37 annos, ganhador, escravo de Albino da Silva Leal, a requisição deste.

A' ordem do de S. José, Francisco Rodrigues da Luz, pardo, de 40 annos de idade, talhador de carne, e o crioulo Luiz, de 14 annos, refinador, escravo de José Guimarães, por briga; Antonio Francisco da Silva, pardo, de 52 annos, sapateiro, para correcção; Augusto José Teixeira, pardo, de 25 annos, carpina, e o crioulo Serafim Correia da Silva, de 20 annos, pedreiro, por desobediencia.

A' ordem do da Boa-Vista, Claudino José Dias, pardo, de 35 annos de idade, ferreiro, por espancamento.

Foram recolhidos á mesma no dia 14:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Alexandre Xavier da Silva, pardo, de 25 annos, serrador, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Francisco Correia, branco, de 30 annos, servente, por crime do furto; e Benedicto, crioulo, de 19 annos, ganhador, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Gregorio, africano, de 38 annos, ganhador, escravo de D. Catharida Brandão, por ser encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do de S. José, Trajano João da Silva, branco, de 18 annos, ganhador, por briga.—O chefe da segunda secção, Joaquim G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 15 do corrente.

Tiveram alta da enfermaria:
Domingos da Silva Miranda Pinto.
Manoel, escravo sentenciado.

Teve baixa para a enfermaria:
Antonio Cesar Marinho Falcão, cancaros venereos.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se para o consumo desta cidade:
No dia 14 do corrente 67 rezes.
No dia 15 do mesmo 98.

— O vapor brasileiro *Oyapock*, entrado dos portos do norte, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

José Francisco Soares de Amorim, J. P. Ede, José Nunes Teixeira de Mello, Jesuino José de Freitas, Antonio Pinto de Mendonça, José Damasceno Pinto de Mendonça e 2 escravos, José Fortunato de Mendonça e 1 escravo, J. U. Guf, Antonio de Mello Albuquerque e 1 escravo, 1 recruta para o arsenal de marinha, José Gonçalves Villa-Verde, F. B. Burm, Ignacio dos Santos Coelho, Sebastião Fabiano de Oliveira Lima, John Grskuw Skuunce, Ernesto A. de Vasconcellos Chaves, Adelino Florentino Carneiro da Cunha, Antonio Candido Thaumaturgo de Faria, João Ferreira Passos e Silva, Matheus Muniz Tavares, José Pereira de Mello, Antonio Cardozo de Miranda e Jesuino Adolpho da Silva.

— Seguem para o sul no mesmo vapor os seguintes passageiros:

Ambrosio Phito Crião, Elias Raphael Alkaine, Joaquim José de Sant'Anna, Luiz de Castro, Francisco Acacio Correia e 1 escravo, Enéas de Araujo Torreão e 1 escravo, João Paulo dos Santos Barreto, sua senhora e 23 escravos, José Joaquim Rosa, José Pereira Leite, Luiz Severiano Ribeiro, João Vicente Ferreira Lima, Manoel Antonio Martins de Jesus, Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo, sua senhora, 1 filha e 3 escravos, D. Henriqueta Deolinda de Souza, 3 escravos e 1 cria, José Liberato Barrozo, Umbelino Antonio Pereira, Luiz Antonio Gomes Vianna, Antonio Augusto de Vasconcellos, José Pereira Passos, Henrique Ellery, 1 cabo, 3 soldados, 14 recrutas, 1 desertor e 17 escravos a entregar, Antonio Pereira de Castro Junior, Joaquim da Silva Coelho e 1 escravo, Augusto Trajano de Hollanda Chacon e 1 criado, Maria Soares de Albuquerque, 1 desertor.

— O vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para Maceió e portos intermedios, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

José Joaquim de Mendonça, Francisco Xavier de Oliveira, Antonio de Souza Oliveira, Carlos Antonio Viard, Alfredo Leveaux Francisco Esteves Alves, João José Lins Wanderley, D. Lourença M. Lins, 1 filha e 1 escrava, João José da Cunha Lages.

— A barca ingleza *Linda*, sahida para Parahiba, conduzio a seu bordo o seguinte passageiro: D. Brown.

— MORTALIDADE DO DIA 15 DE FEVEREIRO:
João Rodrigues Canhoto, 34 annos, solteiro, Afogados, hepatite.
Delphina Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista, bexigas.
João Vieira da Silva, Pernambuco, 53 annos, casado, Boa-Vista, diarrhéa.
Luiz, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio, tetano.
Margarida Francisca Xavier, Pernambuco, 75 annos, viuva, S. José, hydrothorax.
Prudenciano do Espirito Santo, Pernambuco, 60 annos, casado, Boa-Vista, erysipella.
João, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista, espasmo.
Francisco Rufino de Araujo Cavalcanti, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Santo Antonio, encephalite.
Candida Emilia dos Passos Machado, Pernambuco, 21 annos, casada, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 15 DE FEVEREIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta e Peretti, faltando os Srs. desembargadores Silveira e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Deram provimento ao aggravo de petição em que é

Aggravante, José Narciso Camello; aggravado, o juizo,

E que ficou adiado na sessão de 11 do corrente.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:
Recorrente, o juizo; recorrido, José Celestino de Andrade.
Recorrente, o juizo; recorrido, Cals & Irmãos.

Ao Sr. desembargador Gitirana:
Recorrente, o juizo; recorrido, Sabino Nunes Ribeiro.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Martins dos Santos.

Ao Sr. desembargador Motta:
Recorrente, o juizo; recorrido, Francisco Alves do Nascimento.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Recorrente, o juizo; recorrido, Lourenço José do Valle.

Encerrou-se a sessão as 11 horas.

Communicados.

A transferencia da Faculdade de Direito.

O dever, que a antiga philosophia dava por base dos actos humanos, é nas sociedades modernas corrido e apupado!.... Em todas as relações, a cada passo e á todo instante, o interesse individual apparece impondo-se ao interesse e ao bem publico, e desdenhando a sua ruina. O egoismo tomou o lugar do dever: tudo cede ante esse principio universal. Entre nós elle dita a lei, e a executa; deduz de si proprio a justiça, e regula todos os direitos, é a base do *poder* e a norma dos seus actos.

E porque havia de esquivar-se á sua influencia a Faculdade de Direito, ficando em Olinda, como exigia o bem da instrucção publica e a conservação daquella cidade, que foi outr'ora uma das mais bellas do Brasil, feliz e opulenta—hoje decadente e quasi anniquilada?

Não havia exceptuar-se: deixou a velha cidade, onde teve o seu berço, e veio viver no centro do movimento e da confusão da *politica*, dentro da existencia tumultuosa, e divertida dos bailes, dos theatros e dos bilhares, para distrahir-se, da monotonia, que a cercava. E' um bello motivo talvez....

Em outros tempos—veja-se o systema escolastico dos philosophos gregos—mestres e discipulos, todos aquelles, que se applicavam ao estudo, viviam o mais possivel segregados da communição ordinaria dos demais homens, privados de certas relações com elles, de certos gozos, que podiam de algum modo desviar a intelligencia do caminho da sciencia, arranca-la do apego e da dedicação exclusiva aos estudos: era a soledade e o silencio o que primeiro se procurava para o espirito. Aquelles, que se davam ao magisterio, dedicavam-se exclusivamente á elle—(que não é tão facil o preenche-lo—como o exige a sciencia e a consciencia) e d'elle sómente viviam. Hoje que, quanto mais a humanidade progrede, mais largos plainos descortina, que quanto mais se adianta a sciencia, mais se dilatam e ampliam-se os seus horizontes, e por consequencia mais applicação, mais esforço, mais dedicação e amor se faz mister,—mestres e discipulos vivem confundidos na vida ordinaria e nas applicações de todas as relações sociaes as mais banaes e despidas de utilidade para a sciencia, e muitas vezes infensas a ella.

Para os mestres ahi está a vida politica com todas as suas dependencias e tramas enredadas, mais intrincados do que o labyrintho de Creta (onde até já se perdem os proprios discipulos); ahi está o fôro, que por si só é capaz de abranger toda a vida do advogado ou do jurisconsulto que a elle se dedicar.

Para os discipulos ahi estão tambem todas essas distracções ligeiras, das sociedades, que se abrem aos olhos da mocidade, avida de emoções e novos sentimentos, com todo o seu adorno explendido de prazeres, de flores, de risos e de pompas. Cerque-se o estudante, moço naturalmente propenso aos prazeres da vida, dos divertimentos, que uma capital proporciona, que a vontade mais resoluta ha de mover-se e talvez ceder áfinal.

A sciencia é naturalmente arida, e só á força de pertinacia e de lutas contra a displicencia do espirito pode um homem avesar-se ao seu estudo: d'ahi a facilidade em abandona-la pelas distracções e pelas folias ligeiras da vida ordinaria de hoje, qua a rodeia de provocações.

Socrates talvez preferisse o retiro melancolico de Olinda, que convida á profundas meditações, ao tumultuoso bulicio do Recife. E que lugar mais combina com as conveniencias da instrucção e com o melhoramento material do paiz, do que a velha Olinda, onde a tranquilidade do retiro se harmonisa perfeitamente com a belleza e poesia do local?

A velha cidade não fica tambem tão longe do Recife, que se não possam promptamente satisfazer todas as conveniencias da communicação official com o governo. Mas porque não continuou a permanecer em Olinda a Faculdade? Porque havia de ter-lhe sido arrancado do seio esse atomo de existencia que lhe vivificava os dias?

E' aqui que cabe ao interesse individual responder; é aqui que o egoismo vem mostrar-se altivo do proprio despejo, da propria desvergonha para dar alguma resposta, que satisfaça.—O transporte diario era muito incommodo, e um um homem não o devia supportar: as conveniencias particulares de quem podia remover os obstaculos eram prejudicadas, e não deviam soffrer prejuizos. O magisterio podia associar-se com a advocacia, a advocacia e o magisterio podiam abraçar-se com a politica, e a politica, a advocacia e o magisterio de mãos dadas podiam elevar um homem ás maiores alturas sociaes; entretanto que se elle se votasse ao exclusivo trabalho do estudo e do ensino poderia, quando muito, conquistar alguns palmos de terreno para a sciencia, dar alguns passos para o desenvolvimento moral e intellectual do paiz. Mas que *ganhava* com isso o *individuo*? O paiz, é verdade, viria a lucrar com os seus esforços para o futuro, em tempo, talvez ainda muito longe, quando cada um já não podesse aproveitar do seu trabalho, ou ter o prazer de vê-lo dar bons fructos; porque os bens mais solidos e maiores são os de mais difficultosa e tardia producção. E porque ha de um homem cançar-se e mortificar-se em busca de alguma cousa, que poderá ser proveitosa, mas para os outros? que lhe poderá conquistar um nome, mas em tempo, que elle já não ouça os applausos, nem testemunhe as ovações?—Nada! em quanto é tempo venha á nós, que é que serve.

Eis a palavra dos homens do progresso—do progresso *individual*.

Como ha de viver o pae de uma familia numerosa, dizem elles, com os exiguos recursos do um mesquinho ordenado? Como ha de elle prover-se de uma variada e completa livraria para aprofundar o estudo das materias, que lecciona com esses meios escassos? E' preciso obter por outros meios o que assim se torna necessario para o sustento da vida, para a manutenção da decencia, que exige o lugar, e principalmente para a acquisição de instrumentos ou meios indispensaveis ao fim; por este modo cada um auxilia o governo, que talvez não pode satisfazer todas as exigencias do magisterio. E' uma bella argumentação.

A facilidade que ha hoje em calcar no fundo da consciencia a voz do dever, que reclama e tenta levantar-se contra esses abusos é a causa, que origina essa benevolencia *tão razoavel*. A paga, que o governo offerece não satisfaz, nem basta para o perfeito cumprimento dos deveres do magisterio? Obrigue-o cada um a augmenta-la recusando-se a aceitar o compromisso, uma vez que é oneroso, e dará certo lugar á ommissão de deveres, que lhe são inherentes. Se ha uma necessidade instante e insuperavel de ensino, essa necessidade ha de forçar o governo a empregar todos os esforços para constitui-lo. Não sahe caro nunca a instrucção, que se derrama no paiz de modo, que mais valha não a dar. É o que dita a consciencia, mas em vão; porque todos se atropelam ácima dos concursos aptos e ineptos: o interesse não admitte estes dictames verdadeiros e justos.

— Onde encontrará cada um garantia contra o interesse de outrem, talvez menos habilitado, que pretenda com a sua apresentação nullificar esse proposito feito? Se não existe uma tal garantia, e se a instrucção e o paiz ha de vir sempre a soffrer, porque razão ha de *quem se* suppõe mais habilitado deixar que o mesmo habilitado occupe o lugar? E' sempre esta a linguagem do interesse egoistico, que a consciencia falla de outro modo. Todos teem o dever de impedir que o mal se realise; se os meios são impotentes, a cada um resta protestar contra elle e curvar-se á sua propria fraqueza, até que a razão se liberte e a justiça altei o colo. Abstenha-se cada um de praticar o mal, quando por fim já não possa mais obstar a que elle se exercite.

Qual é, porém o resultado de toda essa conveniencia amigavel em ajudar o governo, nascida por força de necessidades astuciosamente formuladas? O prejuizo da sciencia e do paiz—que ficarão entregues ás mãos do pedantismo, e não passarão nunca de futeis superficialidades, quando é precisamente o contrario disso o que se tem em vista com a creação de academias e institutos, destinados á progação e ao desenvolvimento das sciencias.

Por outro lado: o governo deve ter consciencia de que paga sufficientemente aos seus empregados: não lhe é de nenhum modo licito contar, quando fixa um ordenado, com rendimentos externos, com os productos da actividade individual para complemento do que lhe parece necessario para o perfeito desempenho do ministerio. A' um direito corresponde uma obrigação; e uma occupação profissional dá direito á satisfação de todas as necessidades da vida. Satisfeito, pois o direito (e sómente o direito) não ha mais que attender, senão ao bem publico, que deve ser pensado a despeito de todos os commodos individuaes. O governo portanto não pode, sem condemnar-se a si proprio, concordar no que se oppõe ao interesse publico, sob pretexto do interesse individual. Se algum funccionario se recusar aos trabalhos do magisterio sob taes condições determinadas, outros muitos haverá tão bem habilitados, que não faltam pretendentes. A intelligencia entre nós não é tão protegida e animada, e os seus triumphos não teem tanto merito, nem são tão bem premiados que se a não encontre até indigente.

Mas quem não vê que todas essas razões, fun-

dadas em um pequeno ordenado, são mentirosas? Basta olhar mesmo para a faculdade de direito para ve-las desmentidas e sem força.

Entre os proprios lentes ha de-se encontrar algum, que se tenha resignado a viver modestamente—só do seu ordenado—que tenha achado nelle mesmo recursos bastantes para viver com muita decencia e muita honra. E exactamente nesse é que se ha de descobrir maior somma de conhecimentos juridicos; é precisamente esse que, sem ter a cabeça encanecida pelos annos, vê perante si curvarem-se com respeito os que o rodeiam; é esse o unico, talvez, que a posteridade aponte corôado com o premio dos seus esforços, se Deus lhe der bastantes dias para completar o empenho que se deu

O amor desse brilho apparente e fugidio, desse lustre superficial da moda ou do seculo, que a ninguem permitte aprofundar-se em sciencia ou arte, não admitte que os homens se contentem com pouco e a sua honra e trabalhem para ganhar um nome immortal no futuro: é preciso muito, ainda que o excesso lhes custe alguma parte da honra ou toda ella....

O amour de se destinguir, disse Rousseau, *que ne feras tu point?*

II

Ha quem esteja convencido de que os antigos disturbios e extravagancias dos estudantes em Olinda eram filhos da vida espontanea, e commoda e livre, que se passa em um lugar, onde não existe o rigor de todas essas etiquetas de mera civilidade, o luxo e todas as affecções e pedantarias de côrte: dão até a isso um certo caracter de depravação nos tratos e costumes. É um engano completo, que sómente póde ter quem não tiver noticia do deleixo e da ignorancia, que dominava naquelle tempo directores e a maior parte dos lentes. Essa, sim, era a verdadeira causa daquelles desvarios e desregramentos. É sómente quando a mocidade se acha entregue ás suas proprias tendencias, sem lei ou força, que as modifique e refrêe, nem exemplos e conselhos, que a persuadam, que se observa daquillo. Olinda está em contacto com o Recife, tem em seu seio muitas familias de trato delicado, de costumes apurados, e torna-se portanto impossivel essa depravação, entre os que alli mantenham meras relações de amizade e delicadeza. A depravação somente se realisa em um grande numero de pessoas, quando essas mesmas pessoas foram sempre retidas fóra de toda a educação catholica, em lugares onde não penetra a mais ligeira penumbra de civilisação. Tenha a faculdade um director moralisado e energico, lentes, como, elle, e habilitados para o ensino, e não haja receio de que a mocidade se peverta, e que o fim da instituição não seja attingido—neste lugar ou naquelle: tudo o mais não passa de burlas, com que se pretende illudir a boa fé desapercebida.

III

Olinda abate-se e decahe progressivamente, á proporção que se concentram no Recife todos os elementos de vida; os seus bellos templos, que tanta elegancia lhe deram, onde se recolhia o mais santo amor de religião, desabam com o tempo e com as invernadas, inteiramente votados á incuria e ao abandono; as suas lindas collinas escalvam-se entre as ruinas, quando está já perdido aquelle bello e magnifico tapiz de relva selvagem que lhe adornava as encostas: depois das galas silvestres resta-lhe a aridez de um terreno batido e cançado, as escavações e os destroços dos antigos edificios.

Não cumpre porém ao governo empregar todos os meios, tendentes a impedir o seu desmoronamento completo? Sem duvida. E' porém, quando esses males se agravam, quando a sua decadencia complica-se, que apraz-lhe arredar do seu seio a Faculdade de Direito—um grande elemento de vida para ella. Foi realmente um golpe mortal.

Pergunta-se porém: o thesouro ganhou com a transferencia, já que não ganhou a instrucção publica, nem o material do paiz? economisa algum real com a sua existencia no Recife? Ninguem o dirá, sabido que a Faculdade tem um edificio proprio com muita capacidade e excellentes proporções, onde já funccionou por algum tempo, e onde foram até recebidos SS. MM. II., quando visitaram Olinda. Ninguem dirá, sabido quanto annualmente se despende agora com aluguel de casas e *augmentos* e concertos. Com o aluguel de dous ou tres annos poder-se-hiam, não sómente fazer certos commodos no repartimento interno do edificio, como, talvez, desapropriar e annexar dous predios visinhos, para funccionar o Collegio das Artes. Ninguem dirá que o thesouro economisa, visto que o capital empregado na construcção daquelle edificio virá por fim a perder-se.

O pessoal da Faculdade e do Collegio das Artes sobe ordinariamente de seiscentas pessoas; esta differença de habitantes a uma cidade populosa, como o Recife, que tem em si proprio muita seiva e muita vida, de nenhum modo prejudica; mas seria muito bastante para restituir a vida á Olinda, que a olhos vistos se definha. São seiscentas pessoas — a fóra as familias — as quaes todas augmentam-lhe o consumo dos generos, sem todavia obrigarem-a á concurrencia pecuniaria, porque não tiram do mesmo lugar—dentre os mesmos habitantes—o capital annualmente despendido: essa alteração consideravel no seu commercio, influindo directamente sobre o exercicio e a cultura de certas artes e officios, concorre poderosamente para a sustentação e o desenvolvimento da industria no seu circulo, e para a animação do todos os ramos de vida, que se entrelaçam e teem mutuas dependencias.

Todos sabem, e o governo perfeitamente o conhece, que a existencia da Faculdade de Direito em Olinda é mais conveniente para os cofres publicos; porém o interesse e a commodidade de alguns teem sido mais eloquente do que o interesse de todos; porque esses poucos *governam* o proprio *governo* no que é de seu interesse, assim como elle os governa, a seu turno, no que é de interesse delle: é a lei das dependencias..... dizem. E o que vale essa differença de contos de réis, se ella torna *gratos e reconhecidos* ao governo esses poucos, que, sem duvida, lhe servem mais do que lhe poderão servir os que ficam prejudicados?! Esta agora é a lei das compensações...... accrescentam; e assim vai tudo *dependendo e compensando-se!*......

E' muito incommodo para os lentes, na verdade, transportarem-se diariamente para Olinda; mas porque não se attende para os empregados secundarios, nem se falla nelles, pobres, que, sendo quasi todos de lá, estafam-se em vir a pé? Esses não teem direitos, por acaso? nem são capazes de soffrer? E' que são muito pequenos........

Porque não podem os lentes morar lá? Já se sabe: o ordenado é muito pouco, e é preciso comprar muitos livros.—Entretanto que com o augmento e a complicação de trabalhos de natureza differente, o tempo, que resta, não chega para ler os *poucos livros*, que o ordenado, só, permittiria comprar.

IV

Como os tempos de hoje já são outros, que não os da *transferencia*, não é sem fundamento a esperança de que as cousas sejam melhor conhecidas, e as razões melhor pesadas.

A academia foi mandada crear-se em Olinda pela *carta de lei* de 11 de agosto de 1827, e transferida d'ali para o Recife por uma portaria do presidente da provincia em 1855, o Exm. Sr. conselheiro Dr. J. B. da C. Figueiredo.

Já se saberá disso na côrte? Se o actual Exm. presidente tem tão amplo poder *governativo*, quanto esse seu antecessor, é á S. Ex. que nos dirigimos para remediar o mal feito; no caso porém de ter sido essa competencia reservada agora só ao governo geral, é lá que vamos ter.

Pedimos pois em nome de Olinda decadente que se lhe dê ao menos esse apoio para os seus ultimos dias, em lembrança da antiga pompa da sua riqueza, do antigo esplendor da sua gloria.

E' um dos beneficios, que lhe poderá prestar o Illm. e Exmc. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo em signal da gratidão, que lhe protestou.

E' mister que cessem todas essas considerações pelo interesse individual, quando tão alto clama o interesse geral e o bem publico, que tem sido tão repetidas vezes suffocado por ellas. E' mister que o governo se compenetre de sua missão, e que a voz do dever e da consciencia seja afinal attendida.

V

Ha de haver quem nos censure o modo de dizer ironico e duro umas vezes, livre e pesado outras. Aos homens de bôa vontade e das mesmas idéas—perdão; se nos deixamos arrastar pela indignação, que inspira a corrupção dominante em tudo, e que não nos deixou passar a primeira palavra proferida pela imprensa, placida e calma, como a palavra da caridade. Aos homens de má ou de pouca vontade......

Recife, 1° de fevereiro de 1862.

P.

P. S. Antes de mandarmos para o prelo este artigo, lemos no *Diario* de 3 (oitava pagina), as seguintes linhas, escriptas pelo senhor F. F. Corrêa:

« Dissemos anteriormente e com intimo pesar que Olinda nos offerece uma situação triste e deploravel.

« E com effeito, a transferencia da Faculdade de Direito para a cidade do Recife, deixou isolado aquelle oiteiro de tantas recordações. »

Ainda bem! Estas palavras sinceras e tão expressivas muito devem servir; porque não pedem a volta da Faculdade......

P.

Publicações a pedido.

GRATIDÃO.

O abaixo assignado, tendo ultimamente soffrido de uma grave inflammação que, em consequencia de uma dor de dente, lhe sobreviera ao rosto, em cujo padecimento foi medicado pelo Illm. Sr. Dr. Manoel Francisco Teixeira com o disvello e humanidade que tão distinctamente o caracterisam, faltaria a um dever sagrado se não viesse, agora que se acha completamente restabelecido, publicar solemnemente o seu reconhecimento ao mesmo Sr. Dr. Teixeira, que levou o seu espirito de caridade a ponto de não querer aceitar em remuneração de seu arduo trabalho cousa alguma do abaixo assignado, nem da sociedade Monte Pio Popular Pernambucano, a quem o abaixo assignado se confessa igualmente reconhecido.—Zeferino José dos Santos.

COMMERCIO.

Praça do Recife 15 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	371:534$647
Idem do dia 15	23.123$573
	394 658$220

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	131	
» » com generos..	196	
		327
Volumes sahidos com fazendas..	203	
« » com generos..	389	
		592

Descarregam hoje 17 de fevereiro.
Patacho inglez—Marsalla—fazendas.
Lugre inglez—Lile—idem.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Importação

Vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

66 rollos salsa parrilha; a Palmeira & Beltrão.

300 saccos farelo, 1 caixão fazendas de sêda; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 caixa tabaco americano, 775 saccos milho, 1 caixa joias, 10 saccos cera de carnaúba; a ordem de diversos.

1 caixa chapéos de palha; a Benedicto Brum.
30 barricas farinha de trigo; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

30 saccos alfazema; a Matheus & Rodrigues.
1 caixa ignora-se: a H. A. de Almeida.
1 dita manteletes de sêda; a Ferreira & Martins.
1 encapado; a J. V. de Mello.
1 volume amostras; a M. D. Rodrigues.
1 pacote; a Kalkman Irmãos.

Exportação

Do dia 13 de fevereiro.

Brigue dinamarquez *Caroline*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann Irmãos, 1,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:

Phipps Brothers & C., 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Nauphante*, para Liverpool, carregam:

James Ryder & C., 1,800 saccos com 9,000 arrobas de assucar:

Galera franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:

Tisset frères, 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar, e 1,098 couros salgados com 63,565 libras.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

Ignacio Gomes da Silva, 7 barriquinhas com 33 arrobas e 18 libras de assucar.

Manoel José de Aquino, 22 couros salgados com 660 libras.

Cosme José dos Santos Gallado, 80 saccos com 385 arrobas de goma.

Patacho portuguez *Lima*, para Ilha de S. Miguel, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 50 barricas com 401 arrobas e 5 libras de assucar.

José Baptista da Nascimento, 10 barris com 360 medidas de caxaça.

Batacho nacional *Beberibe*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 400 barricas com 3,075 arrobas e 19 libras de assucar.

Idem do dia 14.

Barca ingleza *Nauphante*, para Liverpool, carregaram:

James Ryder & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar:

Barca ingleza *Trym*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C., 400 couros com 21,510 libras.

Brigue inglez *Delphim*, para Liverpool, carregaram:

Mills Latham & C., 150 saccos com 679 arrobas de algodão.

Viuva Amorim & Filho, 66 saccos com 381 arrobas e 27 libras de dito.

Brigue francez *George*, para Marseille, carregaram:

N. O. Bieber & C., 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.

Galera franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:

Guilherme Carvalho & C., 200 couros salgados com 6,100 libras:

José Martins Dias, 6 saccos com 27 arrobas de café.

Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:

José de Sá Leitão Junior, 665 meios de sola,

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:

Domingos Rodrigues de Andrade, 280 saccos com 989 arrobas de goma.

João Baptista de Oliveira, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Lima*, para ilha de S. Miguel, carregaram:

João do Rego Lima & Irmão, 10 amarrados com 100 meios de vaqueta, e 2 barricas com 4 arrobas e 25 libras de assucar.

Brigue hespanhol *Novo Martin*, para Barcelona, carregaram:

Aranaga Hijo & C, 156 saccos com 794 arrobas de algodão,

Brigue hespanhol *Dos de E*, para o Rio da Prata, carregaram:

Aranaga Hijo & C., 200 barricas com 1,597 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	17:159$239
Idem do dia 15	1:143$400
	18:302$639

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	51:973$594
Idem do dia 15.	4:269$316
	56:242$910

PRAÇA DO RECIFE
15 DE FEVEREIRO DE 1862.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios — Saccou-se a 26, e a 25 3/4, d. por 1$000, fixando-se os saques a este preço sobre Londres, sobre Paris a 362 rs. por f., e sobre Lisboa de 102 a 106 por cento de premio, importando os saques da semana em £ 180,000.

Algodão — O escolhido desta provincia vendeu-se a 11$600 rs. por arroba, e o regular a 11$400 rs.; o de Maceió posto a bordo a 12$200 rs., e o da Parahiba a 12$500 réis.

Assucar — O branco vendeu-se de 2$800 a 3$600 rs., o somenos de 2$600 a 2$700 rs., o mascavado purgado de 2$300 a 2$400 rs., e bruto de 1$900 a 2$150 rs. por arroba.

Aguardente — Vendeu-se de 50$000 a 52$000 rs. a pipa.

Couros — Os seccos salgados venderam-se a 190 rs. a libra.

Arroz — O pilado da India vendeu-se de 2$600 a 3$000 rs. por arroba, e o de Maranhão de 3$000 a 3$200 rs. por arroba.

Azeite doce — O de Lisboa vendeu-se a 3$400 rs. por galão, e não ha do Estreito.

Bacalhão — Vendeu-se em atacado a 13$000 rs., e a retalho de 14$000 a 15$000 rs., ficando em ser 12,000 barricas.

Batatas — Venderam-se a 1$000 rs. a arroba.

Bolaxinha — Vendeu-se a 4$500 rs. a barriquinha.

Café — Vendeu-se de 6$500 a 8$000 rs. por arroba.

Carne secca — A do Rio Grande vendeu-se de 4$500 a 5$000 rs. por arroba, e o resto que havia do Rio da Prata vendeu-se de 2$600 a 3$200 rs.; ficando em ser unicamente 11,000 arrobas da primeira.

Chá — Vendeu-se de 2$100 a 2$500 por libra.

Chumbo — O de munição vendeu-se de 22$ a 23$ rs. por quintal.

Carvão de pedra — Vendeu-se de 14$ a 15$ rs. a tonelada.

Cerveja — Vendeu-se de 4$500 a 5$800 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo — Retalhou-se de 17$000 a 22$000 rs. por barrica de Philadelphia, 22$000 de New-York, 18$000 rs. hespanhola, 20$000 rs. franceza, e 28$000 rs. de Trieste; ficando em ser: 13,500 barricas da primeira, 1,300 da segunda, 1,600 da terceira, 3,700 da quarta, e 5,600 da quinta, ao todo 25,700 barricas

Folha de Flandres — Vendeu-se de 21$ a 22$ rs. a caixa.

Louça — A ingleza vendeu-se com 300 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — A franceza regulou a 550 rs. por libra, e a ingleza de 680 e 720 rs.; ficando em ser 1,800 barris.

Oleo de linhaça — A ultima venda regulou por 1$700 rs. o galão, e não ha em primeira mão.

Passas — Venderam-se a 7$ rs a caixa.

Queijos — Os flamengos venderam-se de 2$600 a 2$800 rs.

Taboado — A ultima venda do de pinho foi a 28$000 rs. a duzia.

Toucinho — O de Lisboa vendeu-se a 7$500 rs. por arroba.

Vinagre — O de Portugal vendeu-se de 120$ a 130$000 rs. a pipa.

Vinho — O de Lisboa vendeu-se de 210$ a 280$ rs. a pipa, e de outros paizes de 230$ a 236$000 rs.

Velas — As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.

Desconto — O rebate de lettras regulou de 10 a 15 por cento ao anno, descontando a caixa 150.000$ rs.

Fretes — Para o Canal 60 — Para Liverpool de 40 a 45, pelo lastro, e 3/4 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 17 a 22 do mez de fevereiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$320
Idem restilada ou do reino. .	»	$320
Idem caxaça	»	$280
Idem genebra	»	$40C
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço . . .	arroba	2$870
Idem em rama ou em lã. . .	»	11$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .	»	2$800
Assucar mascavado . . .	»	2$000
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	4$500
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias . . .	arroba	$500
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	260
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$200
Couros de boi salgados . .	libra	200
Idem seccos espichados. . .	»	230
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	21$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	5$000
Gomma	arroba	1$800
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	1$600
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	u ma	2$600
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 15 de fevereiro de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

(Assignado).—O primeiro conferente, Jenuino Tavares de Silva. — O segundo conferente, José Maria Cesar do Amaral.

Conforme. — O 3.° escripturario, João Duarte C. Monteiro.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Pará e portos intermedios — 8 dias e 22 horas do ultimo porto em 12 horas, vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo.

Rio de Janeiro — 25 dias, barca franceza *Manoel*, de 358 toneladas, capitão Rodanet, equipagem 12, em lastro; a F. Dragon.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marseille — barca franceza *Magerdié*, capitão Chassin de Rgonmeaux, carga assucar.

Parahiba — barca ingleza *Linda*, capitão A. Johonson, em lastro.

Maceió e portos intermedios — vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 15 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção:	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Stratus.	S O S	Regul.	74	23,3	75	0	757,2	30,01
9 h	Cumulus	E S E	Bonan	81	27,2	72	0	757,6	30,03
1/2 d.	Nimbus	»	»	85	29,4	72	0	75,78	30,04
3 t.	Cirrus.	SE	Regul.	80	26,6	74	0	757,4	30,04
6 »	Cumulus	»	Fresco	77	25,	76	0	757,	30,

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ESE regular que rondou para o terral ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 5 h. 18' da tarde, altura 7,2 p.
Baixa-mar as 11 h. 6' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 15 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

Juizo do commercio.

O Dr. José d'Araujo Roso Danin, juiz municipal e de commercio dos termos desta cidade de Santa Maria de Belem do Grão-Pará por S. M. I. a quem Deus guarde etc.

Faço saber que o administrador da massa fallida dos commerciantes não matriculados José da Silva Santos & Irmão, outr'ora estabelecidos nesta cidade, e Joaquim da Silva Santos & Irmão no do Maranhão, firmas solidarias, perante este juizo, fez uma exposição escripta, do estado da administração em ordem a absterem providentes disposições judiciaes para pôr termos á respectiva liquidação; requerendo, em virtude do aviso publicado no n. 244 do Diario do Grão-Pará, e reproduzido nos jornaes do Maranhão, Ceará e Pernambuco, e do disposto no art. 861 do codigo do commercio, houvesse este juizo determinar o que devia a administração fazer. A' vista do que, e por meu despacho mandei que fossem contemplados os credores ausentes, que constassem dos livros dos fallidos, no rateio a que se ia proceder, depois daria as providencias requeridas. Ponderou o dito administrador os obstaculos, que se lhe offereciam, para cumprimento de meu despacho, pedindo, em sua replica que se houvesse de mandar intimar judicialmente aos credores por meio dos periodicos, marcando-se-lhes um novo prazo para apresentação das contas, findo o qual podesse a administração fazer o rateio pelos credores apresentados o que aguardava das ordens definitivas. Em consequencia, e por achar de justiça e legal o referido a respeito, mandei que se procedesse como requeria, marcando-se o prazo de mais um mez. Para sciencia pois dos credores dos referidos fallidos, assim desta praça como das ditas provincias de Maranhão, Ceará e Pernambuco hajam de apresentar seus titulos de dividas, ou contas legalisadas; o que deverão faze-lo da data deste a um mez, findo o qual, organisar-se-ha a lista para o rateio respectivo á vista dos documentos exhibidos, para poder ter lugar a ulterior providencia judicial em ordem á effectiva distribuição dos liquidos que houver apurado, sob pena de encerramento para o effeito legal subsequente

Este será publicado pela imprensa e affixado nos lugares publicos.

Pará 31 de janeiro de 1862. E eu, Bartholomeo José Vieira, escrivão que o subscrevi.—Assignado.—José d'Araujo Roso Danin.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua do Cabugá, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6.° do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Numero 2	José Peres da Cruz e herdeiros de José Gomes Villar	489$000
» 4	Os mesmos	60$000
» 6	José Antunes Guimarães	45$000
» 8	Francisco José Teixeira Bastos	60$000
» 10	O mesmo	45$000
» 12	Ordem terceira de S. Francisco	90$000
» 14	Recolhimento da Gloria	120$000
» 16	D. Aguida Senhorinha Pereira	270$000
» 18	José Brandão da Rocha	171$000
» 5	João Antonio Carpinteiro da Silva	240$000
» 7	Irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio	309$600
« 9	Idem idem	239$200
» 11	Idem idem	300$000
		2:458$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, e por tempo de seis mezes a contar do 1° de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda e do de orphãas desta cidade, a saber:

Pão.
Café.
Chá preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.
Feijão.
Peixe fresco, e na sua falta bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Fructas ou doces.
Batatas.

Dieta para os doentes.

Frango ou franga.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá.
Doce.
Vinho.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia supramencionado, nesta thesouraria pelo meio dia.

O contracto será feito com a clausula de que, serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios, os generos precisos nos dias que não forem elles fornecidos de boa qualidade e de conformidade com a tabella que será apresentada no acto da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
6 clavinas de fuzil com varetas.
11 espadas com bainhas.
27 apparelhos de limpeza.
11 bolças para apparelho de limpeza.
11 bornaes para rações.
Para a companhia de artifices.
1 talha de barro.
Para o 2° batalhão de artilharia.
32 fitas brancas para exercicio de esqueleto, tendo cada uma 8 palmos de comprimento.
32 ditas encarnadas para o mesmo com as mesmas dimensões.
Para o 1° batalhão de infantaria.
20 cordões para canudos de inferiores.
3 caldeiras de ferro para 100 praças.
13 varas para limpeza.
Para o meio batalhão da provincia do Ceará
2 espadas com bainhas de ferro.
2 cananas de couro envernisado.
2 telins de dito dito.
2 fiadores.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
40 meios de sola garroteada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica inscripto no livro competente o contrato de sociedade que em 27 de janeiro do corrente anno celebraram Vicente Ferreira Nunes de Paula e José Francisco Coelho da Paz, domiciliados e estabelecidos nesta praça sob a firma de Nunes & Coelho, com o capital de 5:000$ fornecidos por ambos em partes iguaes; devendo a sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 2 de setembro do anno proximo findo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de fevereiro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho de compras navaes.

Tem-se de promover sob as condicções do estylo, o contrato de fornecimento até março proximo de cal preta e branco, para as obras a cargo do arsenal de marinha, e de camisas e calças de algodão azul americano, para os africanos livres do serviço do mesmo arsenal, assim como a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados:

Para os navios.

4 arrobas de fio de vela, 200 agulhas de palombá, 20 governaduras de escaler, 14 arrobas e 10 libras de polvora grossa, e 230 covados de baetilha.

Para o arsenal.

400 folhas de cobre de 28 a 30 onças.

Em consequencia convida o conselho aos pretendentes á apresentarem as suas propostas no dia 18 do corrente até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 12 de fevereiro de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10° batalhão de infantaria de linha.
445 botões pequenos de metal bronzeado com o n. 10 amarello.
Para provimento do armazem do arsenal de guerra.
6 arrobas de latão em lençól.
2 arrobas de arame de latão n. 12.
5 duzias de taboas de marello para forro.
5 arrobas de fio de vela.
5 arrobas de alvaide.
10 arrobas de cabo de linho branco de 1 pollegada e 1 1/4 de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado se faz publico aos contribuintes dos impostos de 4 por cento sobre estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, casas de pasto, botequins e fabricas; de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 50$ sobre casas de bilhar, modas e lojas que venderem roupa feita e chapeos estrangeiros; de 1.000$ sobre casas bancarias com emissão e privilegios; de 300$ sobre as casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 200$ sobre casas de cambio; de 500 rs. por tonelada das alvarengas e canoas abertas empregadas no trafico da carga e descarga; de 30$ por cada escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas; de 16$ sobre cada um carro particular de 4 rodas; de 10$ sobre os de duas rodas; de 18$ sobre os de aluguel de 4 rodas; de 11$ sobre os de duas rodas; e de 6$ sobre as carroças e vehiculos de conducção; e de 25$ sobre omnibus, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro de 1861 a 1862 findam-se no dia 19 do corrente, ficando comprehendidas na respectiva multa os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862.

— Pela subdelegacia do curato da Sé de Olinda, se faz publico que no dia 6 do corrente mez e anno foi apprehendido nesta cidade, um cavallo de côr rozilho, com o olho direito cego, por se achar vagando pela dita cidade, o qual se acha depositado na forma da lei.

Francisco das Chagas Salgueiro,
Subdelegado.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

PARA O Rio de Janeiro

o hiate «Novaes», primeira classe, forrado de cobre, novo, segue com brevidade por ter tratado meio carregamento; ainda recebe alguma carga e escravos a frete; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

O veleiro patacho nacional «Capuan», de primeira marcha, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lesse, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12,

Aracaty

Para o Aracaty segue até o fim da semana o hiate «Nicoláo I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia n. 57.

Rio Grande do Norte.

A barcaça «Nova Esperança» sahe para o Rio Grande do Norte até o dia 15, ainda recebe carga a frete: a tratar no trapiche do algodão.

Para a ilha de S. Miguel

sahe até o dia 20 o patacho portuguez «Lima»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhbeote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

A barca nacional «Amelia» tendo parte de seu carregamento tratado, pretende seguir com muita brevidade: para o resto que lhe falta, os pretendentes entendam-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
Quarta-feira 19 do corrente as 11 horas.

Antonio Carlos Francisco da Silva fará leilão para pagamento de seus credores por intervenção do agente Pinto, do seu sitio com boa casa e grande pomar no salgadinho de Olinda, no dia e hora acima mencionado no escriptorio do mesmo agente rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Duas escravas.
QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão a uma hora da tarde do dia acima mencionado, de duas escravas crioulas com habilidades, as quaes serão vendidas sem reserva de preço em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Farinha de trigo.
QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 42 barricas com farinha de trigo, as 10 horas do dia acima mencionado: no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., Forte do Mattos.

Attenção! Attenção!
Leilão de chapelinas francezas para senhoras.
AMANHAA'

Terça-feira 18 do corrente na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, alem de muitas fazendas e obras feitas francezas, serão postas em leilão por todo o preço que se offerecer chapelinas de filó e de seda para senhora bem enfeitadas com bicos de blond, fitas de lindas cores e riquissimas flores, dão-se véos gratuitamente para as ditas chapelinas a quem as arrematar. Arremate-se uma mesmo a vontade dos arrematantes.

LEILÃO
A 17 do corrente.

Augusto C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de um inteiro sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado e bem conhecidas de seus freguezes, a quem convida para

Segunda-feira 17

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

Segunda-feira 17 do corrente.

PELO AGENTE

CAMARGO

Alerta Srs. marcineiros e paes de familia.

O agente acima fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos moveis abaixo declaradso, ao correr do martello, na rua do Imperador n. 20, armazem que foi de Joaquim Pereira Silva Santos, consistindo no seguinte:

Armarios.
Guarda roupa.
Mobilia completa.
Secretaria.
Bidés.
Toalhetes.
Guarda roupa com espelho.
Lavatorios.
Tocadores muito ricos com espelho.
Commodas.
Quadros com lindas estampas.
Espelhos diversos.

As 11 horas em ponto no mencionado dia.

LEILÃO

DE

Farinha de trigo.

Terça-feira 17 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 200 barricas com farinha de trigo de Lisboa, muito fresca e da primeira qualidade da fabrica de João de Brito, as quaes serão vendidas em lotes á vontade dos compradores, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do barão do Livramento cáes do Apollo.

LEILÃO

Segunda-feira 17 do corrente

AS 11 HORAS

O agente Camargo levará em leilão publico, por conta e risco de quem pertencer, um carrinho para um e dous cavallos, com arreios, e um cabriolet para um e dous cavallos: na rua do Imperador n. 20.

Leilão

Terça-feira 18 do corrente as 11 horas em ponto.

Alerta Srs. trapicheiros e vendelhões que é ao correr do martello sem limite olgum.

O agente Camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer do seguinte na rua da Senzala n. 12:

50 barricas com serveja.
Vinho Bordeaux em barris.
Dito em caixa de 1 duzia.
Cognac em barris.
Dito superior em caixa.
Vinho Xerez em barris.
Vinagre.
Sardinhas em latas e meias latas.

No mencionado dia as 11 horas em ponto, a elles Srs. trapicheiros e vendelhões que é sem limite algum, ao correr do martello.

LEILÃO

DE

Superior milho.

Quarta-feira 29 *do corrente*

Vender-se ha em porção de 10 saccos para cima.

O agente Pestana fará leilão de 100 saccos com superior milho, no armazem do Forte do Matto do Illm. Sr. barão do Livramento: quarta-feira 29 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAÕ

DE

DIVIDAS.

Quarta-feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e por despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio das dividas activas dos ausentes Manoel Joaquim de Oliveira & C., ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Os papeis e alguns documentos das referidas dividas poderão ser examinadas desde já no escriptorio do referido agente das 9 as 3 a tarde.

LEILÃO

DE

MOVEIS.

Terça-feira 18 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto, em seu armazem na rua do Imperador n. 35, dos restos dos moveis pertencentes a massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

Assim como

vendera' uma escrava pertencente a mesma massa.

LEILAÕ

Quarta-feira 19 do corrente.

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, de novo levara' a leilão a loja de miudezas da rua do Queimado n. 27, consistindo em armação, dividas e mais pertences da mesma loja.

LEILÃO

DE

DIVIDAS.

Quarta-feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem dos administradores da massa fallida de José Ribeiro Pontes, das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, onde se poderá dar desde já qualquer esclarecimento acerca das referidas dividas.

LEILÃO

Alerta senhores de engenho

Segunda-feira 17 do corrente.

DE

3 lindos moleques.

O agente Camargo fara' leilão de 3 lindas peças de idade de 13, 14 e 15 annos, na rua do Imperador, ao meio dia, armazem n. 20, vai ao correr do martello, para pagamento, aproveitem a occasião.

Avisos diversos.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, que reside no Cabo.

— Um homem casado, assás conhecido nesta cidade, e sua mulher, offerecem-se para ensinarem as primeiras lettras, bordar, cozer, etc., a qualquer pai ou pais de familias do matto, que precisarem de seus serviços; podendo affiançar-se o zelo, amizade e dedicação que afincadamente se empregará no tratamento e adiantamento dos meninos e meninas que lhe forem confiados, mediante mui modica paga, a que se sujeitarão attento suas precisões: para se informarem da conduta e capacidade dos offerecidos, poderão dirigir-se ao largo do Paraiso, sobrado n. 26, onde tambem se contratará.

LOTERIA

Amanhãa 18 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da nona e primeira da decima loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos achamse a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das aulas de latim desta cidade lecciona particularmente em sua casa no pateo do Carmo n. 16.

Perda.

Da mão do abaixo assignado desencaminharam-se uns autos de acção de letra, com a respectiva carta de sentença: quem os achou, querendo fazer o favor de os entregar, será agradecido e recompensado, na rua de Hortas n. 48, ou no cartorio e casa da residencia do escrivão Manoel Maria.

Adolpho Liberato Pereira de Oliveira.

— Na rua da Cruz n. 36, precisa-se de um caixeiro para laberna, de idade de 12 a 14 annos.

— Precisa-se de uma ama de idade para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; no Recife, rua da Cruz n. 31.

— Joaquim Francisco do Cruz, subdito portuguez, vai a Portugal, e deixa por seus procuradores em 1.° lugar a José de Paiva Ferreira Junior, em 2.° a Manoel José Lopes Guimarães, em 3.° a Antonio Casemiro Gouveia.

AMA

Precisa-se de uma ama forra para uma casa de familia de duas pessoas para fazer compras e cozinhar; quem quizer dirija-se a rua da Praia n. 44, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Francisco Pedro da Cruz Neves, cidadão brasileiro, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna, de 10 a 12 annos: a tratar na rua Velha numero 27.

Attenção

Os senhores herdeiros do engenho Cursahy que pretenderam comprar uma parte do engenho Pindobal, na freguezia de Páo d'Alho, ou outro qualquer senhor, queiram apparecer na rua do caes novo de 22 de Novembro n. 32, segundo andar, que a comprarão por metade de seu valor, cuja parte vale 6:000$, visto o engenho ter sido avaliado em 40:000$, o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello comprou dito engenho em 1854, o qual estava arrendado por 1:000$ annual, por isto tem de pagar 250$ por anno, são 2:500$, alem do arrendamento de 24 annos de outros rendeiros, está conhecido que dita parte vale bem 16:000$: quem a quizer comprar por 6:500$, dinheiro á vista, appareça, visto o Sr. Cavalcanti não cumprir o que tratou: a não vender-se dita parte até 15 de março, o herdeiro tem de requerer o engenho á praça, visto o Sr. Cavalcanti assim o querer.

— O abaixo assignado roga aos seus credores da praça do Recife, que quanto antes hajam de tirar suas contas correntes do que lhes é devedora a casa de Paulista e deixa-las em carta fechada em casa de Martins & Santos na rua do Cabugá, para serem ahi procuradas. Engenho Paulista 15 de fevereiro de 1862.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

— Pede-se encarecidamente aos senhores abaixo dirijam-se a loja da rua do Crespo n. 17, a negocio que os mesmos não ignoram:

Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro.
José Francisco de Barros Rego Junior.
Horacio de Souza Leão.
Bernardo Duarte Brandão.
Manoel de Souza Leão Junior.
Ivo Martins de Almeida.

— Francisco José dos Passos Guimarães deixou de ser procurador do Sr. Diogo José Leite Guimarães residente em Portugal.

— Precisa-se de um conzinheiro forro ou escravo: no botequim da rua da Guia n. 36.

Attenção

Previne-se a quem comprar o sitio Caiana, (já annunciado) que ha uma parte pertencente a outra herdeira.

— O abaixo assignado, respondendo ao annuncio mandado inserir no Diario de Pernambuco do dia 14 do corrente pelo Sr. Joaquim da Silva Boavista, no qual declara ter justo e contratado com o Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior a compra da loja do Passeio Publico n. 11, o mesmo abaixo assignado faz sciente ao mesmo comprador que a loja é da posse e dominio do abaixo assignado pela escriptura de distrato celebrado em 12 de julho de 1861 para a liquidação da extincta firma social Ferreira & Cruz, e como tal o Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior, que mostre o titulo por onde possue a loja para poder vender, que o abaixo assignado como liquidatario, protesta em tempo competente ir haver do comprador. Recife 14 de fevereiro de 1862.—Bento Alves da Cruz.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

— Precisa-se alugar moleque: no hotel da Aurora, rua da Imperatriz n. 86.

O Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, medico, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. capitão Manoel de Souza Leao Junior senhor do engenho Gurjau', de nestes 8 dias sem falta, apparecer na rua da Aurora n. 86, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias, aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.—Ferreira & Martins.—Barros & Silva.

— Os senhores abaixo declarados queiram ter a bondade de virem a rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar, que se lhes precisa fallar a negocio de manhãa das 6 as 8 horas e de tarde das 2 as 4.

Os senhores:
Vicente Ferreira da Costa Miranda.
Joaquim de Oliveira Maia (morador na Gameleira).
Joaquim José Botelho.
Joaquim Milet Mariz.
Bernardino Dias Ferreira.
João Pacheco Alves.
Manoel Antonio Rodrigues Samico.
José Florencio de Oliveira e Silva.
Francisco Felesbino de Carvalho Rapozo.
Joaquim Teixeira Peixoto Junior.
Francisco de Paula Borges Uchoa.
Bernardino Pereira de Brito.
José Chrisostomo de Almeida Costa.
José Joaquim de Oliveira.
Antonio Teixeira Peixoto.
Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
Agostinho Ferreira Junior.
Augusto Cesar Carneiro de Mattos.
Francisco Avilla de Mendonça.
Joaquim da Silva Alves Ferreira.
Capitão José Marcelino Alves da Fonseca.
Luiz Moreira de Mendonça Junior.
Bento Tupinanbá.
José Dias Alves do Quintal.
Francisco Joaquim Pereira Pinto.
João Filippe dos Santos.
Antonio Joaquim Gonçalves do Cabo.
José Ricardo de Lyra.
José Bento de Souza.

Ensino de partidas dobradas.

E ARITHMETICA

DIRIGIDO POR

Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas

Das 7 as 9 horas da noite

Rua Nova n. 15, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Precisa-se alugar um sitio nas proximidades desta cidade, na Solidade, Santo Amaro ou Magdalena, quem tiver dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 38.

— Quem precisar de 700$000 réis com hypotheca em alguma casa, dirija-se a praça da Boa-Vista loja de cera que dirá quem dá.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa: na rua da Roda n. 42.

— Perdeu-se na noite do dia 13 do corrente, na rua da Imperatriz, uma pulseira de ouro: quem a achar e entregar em dita rua, no primeiro andar do sobrado n. 43, será bem recompensado.

Attenção.

Quarta-feira 19 do corrente, a 1 hora da tarde, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara na respectiva sala dos auditorios terá lugar a continuação da arrematação por venda dos bens seguintes: um sobrado de um andar e sotão n. 2 sito na travessa da matriz de Santo Antonio, avaliado em 10:000$, uma casa terrea meia agua n. 1 sita na rua de S. Francisco avaliada em 400$, uma dita terrea n. 1 sita na rua do Arraial do Brum avaliada em 1:000$, uma dita terrea n. 3 sita na mesma rua avaliada em 1:200$ e outra dita terrea n. 5 sita na mesma rua avaliada em 1:000$, situadas estas tres ultimas em terrenos de marinha, cujos bens são pertencentes ao espolio do padre José Leite Pita Ortigueira, e vão a praça a requerimento do testamenteiro e inventariante para pagamento de debitos.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 22.

— Uma pessoa que se acha empregada, deseja fazer para alguma casa commercial alguma escripturação, ou arrumar-se de caixeiro na mesma: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a esta typographia, ou annuncie para ser procurado.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada propõe-se a leccionar á noite aos que se dedicam ao commercio, francez. inglez, grammatica portugueza, e arithmetica: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

Neste estabelecimento ha constantemente sortimento de todas as qualidades de espiritos, como sejam, aguardente do reino, genebra, aniz, licores de todas as qualidades, tanto finas como mais ordinarias, desde o preço de 240 até 2$ a garrafa, espirito de vinho de subida graduação, e sem o menor cheiro, proprio para qualquer composição, sendo os preços os mais em conta do que em qualquer parte.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar do Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos: quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

O Dr. Rocha Bastos reside na rua da Cruz n. 16, segundo andar, aonde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

— O Sr. João Chrisostomo Cavalcante que morou na Soledade, e teve taberna na rua das Aguas-Verdes e tem um filho na academia, appareça na rua do Rangel n. 43, a negocio que não ignore.

Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, comprar e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 25, primeiro andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe: a tratar na rua Nova, loja franceza n. 11.

Attenção.

Uma pessoa com as precisas habilitações se propõe a agenciar qualquer cobrança de divida tanto nesta praça como fora della, fazendo a sua custa as despezas precisas, uma vez que as partes a não possam fazer, conforma o ajuste que se fizer, percebendo por isto uma commissão modica: na rua da Alegria n. 28 na Boa-Vista, ou para informações com o solicitador Manoel Luiz da Veiga.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18: a tratar na mesma loja.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

23 Rua da Imperatriz 23

Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

— Aluga-se a propriedade na rua da Casa Forte n. 2, a qual tem commodos bastantes, cacimba e terreno no fundo: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 13.

— Precisa-se alugar uma casa de dous andares ou um andar grande com grande sotão, no bairro de Santo Antonio: quem tiver, dirija-se á praça da Independencia ns. 37-39.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Aluga-se.

No caes d'Apollo n. 7, desoccupou-se um excellente armazem, que se aluga por preço razoavel: a tratar na rua do Imperador n. 46.

— Roga-se ao Sr. Francisco Baptista Peçanha Teixeira, estudante, e natural do Rio de Janeiro, de comparecer á loja n. 30 B da rua do Crespo.

Aviso.

Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira, que desempenhe bem o mesmo serviço, para a casa de uma familia, pega-se bem: a tratar na rua da Aurora n. 4.

— A padaria do Leão do Norte, situada na rua do Cotovello, precisa de um bom trabalhador de masseira.

— Precisa-se de uma cozinheira boa, ou de um cozinheiro bom, que seja perito em sua arte: a tratar na rua do Vigario n. 2.

— José Penhetare, subdito italiano, retira-se para Sergipe.

— Fugio no dia 10 do corrente o preto escravo de nome Miguel, idade de 24 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pés grandes, bem fallante, e tem falta de dous dentes na frente: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo á rua do Imperador n. 29, que se gratificará generosamente.

— Antonio Botelho Pinto de Mesquita vai á Europa, para alli se fazer a operação da molestia que padece, levando em sua companhia um sobrinho menor de nome Affonso Augusto de C. Muniz.

— No dia 19 do corrente mez de fevereiro se ha de arrematar em praça publica depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara e provedor dos residuos o sobrado de tres andares n. 2 da rua do Livramento desta cidade pertencente a testamentaria de Joaquim Ribeiro Pontes, para poder o testamenteiro satisfazer os legados cuja avaliação do dito sobrado é de 14:000$, e é a ultima praça.

— Fugiram do lugar Bebedouro termo de Caruarú e comarca do Bonito, em dias de outubro de 1861, dous escravos pretos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Joaquim, de 26 annos de idade, pouco mais ou menos, cor preta, altura proporcional e cheio do corpo, a grossura regular, rosto redondo, nariz chato, pouca barba, pés e pernas bem feitas, tem uma cicatriz proveniente de uma ferida na perna direita; a outra de nome Rufina, cor preta, alta, grossura regular, representa 25 annos de idade pouco mais ou menos, olhos vivos, semblante alegre, bem fallante, tem marcas velhas de relho pelas costas e na frente em cima de um peito tambem tem uma cicatriz. O escravo Joaquim pertence a Lourenço Justiniano Cordeiro, e a escrava Rufina a sua irmãa D. Canuta Cordeiro dos Santos, tendo os ditos fugido do Bebedouro e passando pela villa do Bonito foram alli seduzidos pelo europeu Jacintho Aragão, que requereu deposito dos ditos ao juiz municipal supplente Bezerra de Mello, que sem mais formalidade alguma despachou favoravel e foram depositados em poder de Jacintho José de Mello, e tendo Lourenço pelos meios legaes suspendido esse illegal deposito no dia 24 ou 25 de dezembro ultimo, na noite desse mesmo dia para 26 evadiram-se ditos escravos estando ainda em poder do meirinho na villa do Bonito que os tinha de entregar a seu legitimo senhor, e havendo bem fundadas suspeitas de ser esta fuga dos ditos proveniente de insinuações do dito europeu Aragão, que já é bem conhecido em traficancias de tal natureza: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas particulares que delles tiverem noticia ou apprehende-los leve-os ou mandem informar a Francisco Cordeiro Falcão no engenho Pedra Firme sito no termo do Bonito, que serão gratificados generosamente.

J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA

DA

AUGUSTA CASA IMPERIAL,

Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

RETRATOS

DE

NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Para retratos

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados

Explendido quadros dourados
Explendido qüadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos

Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano

A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador

Rua do Imperador.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo para casa de rapaz solteiro: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 23.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

Até o fim deste mez

SAHE DO PRÉLO

o 1. volume

DO

Novo methodo pratico theorico

PARA APRENDER

A ler, fallar, escrever e traduzir o francez

EM 6 MEZES

Segundo o facillimo systema allemão

DO

DR. H. OLLENDORFF.

POR

CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrução publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica,* rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

RIVAL

sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

CARTOES

DE

VISITA

DE

NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Companhia pernambucana de vapores costeiros

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do corrente, ao meio dia, na sala da associação commercial, para lhes ser presente o relatorio e balanço annual. Recife 14 de fevereiro de 1862.—O gerente, F. F. Borges.

— Precisa-se alugar tres pretas para vender na rua: a tratar na rua dos Guararapes n. 64.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar com perfeição para uma casa de familia; a tratar na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21.

— D. Isabel Maria Cavalcanti Wanderley faz sciente ao respeitavel publico que os bens que se acham em poder de Bento Antunes de Oliveira Liberal não estão sujeitos á dividas de pessoas algumas contrahidas pelo mesmo Sr. Bento, por quanto pertence a abaixo assignada, só sim dei os ditos bens para servir a minha filha, casada com o mesmo senhor; e para constar fiz este annuncio por mim assignado. Engenho Fortaleza 8 de fevereiro de 1862.

Isabel Maria Cavalcanti Wanderley.

Attenção.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar, comprar e engommar: na rua do Imperador n. 17, primeiro andar.

Attenção.

Uma pessoa com as precisas habilitações se propõe a agenciar qualquer cobrança de divida pelos sertões, Assú, Riacho de Porcos, Villas de Pombal, Catolé, Caicó, e todo Seridó, Serra do Teixeira, cidade do Martins, etc., a qual tem muita influencia por estar a par dos melhores meios para fazer ditas cobranças e ter estreitas relações com as principaes pessoas de ditos lugares, com a particularidade que recebe gados, animaes, terras, etc., e fazer os pagamentos a dinheiro, conforme o contrato feito entre as partes: se informará dos Srs. Joaquim da Silva Castro, Santos Neves, Monteiro & Lopes, Ferrão, etc., que dirão qual a pessoa, ende habita, e sua conducta.

— São rogados os senhores José Florencio de Oliveira e Silva, Manoel Jeronimo de Albuquerque, e Lucio Alves de Oliveira e Silva a comparecerem á loja n. 20 B da rua do Crespo.

— A abaixo assignada, professora particular autorisada pelo governo, faz saber aos pais de suas alumnas e a quem mais possa interessar, que se acha aberta a matricula de sua aula para o ensino das disciplinas que compõem o curso de instrucção primaria do sexo femenino, residencia na casa a 68 da rua da Soledade.

Thereza Guilhermina de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama para cozinha e mais algum serviço de casa de familia: na rua da Soledade, casa terrea n. 68.

Ao commercio.

Uma pessoa que escreve bem, traduz as linguas franceza e ingleza, e sabe arithmetica, offerece-se para escrever em algum escriptorio commercial: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Ensino particular.

Uma pessoa que tem habilitações e pratica de ensino, propõe-se a tomar lições em casas particulares, de francez, inglez, grammatica portugueza e primeiras letras: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos, armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.

Mudança de estabelecimento.

O abaixo assignado mudou o seu estabelecimento de loja de fazendas da rua Direita n. 75 para a rua do Crespo n. 23.

Higino Augusto de Miranda.

Real english boots.

Campos & Pereira beg to announce to their numerous friend and the public generally, that they have just received a small lot of Ladies and Genttemens Boots of the best english manufacture, very suitable for Winter Wear, which they are selling at the following lou prices

Genttemens bes patent cowhide boots 10$000 por pair.

Ladies very superior calf boots 7$000 por pair.

N. 32—Rua da Cadeia do Recife.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— As pessoas que são devedoras a loja de calçado da rua do Cabugá n. 16 de Burle Junior & Martins, tenham a bondade de virem saldar as suas contas até o fim deste mez, que do contrario procederá a cobrança judicial, visto já ter esgotado todos os meios amigaveis.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Florista.

Maria Joaquina de Sant'Anna, florista, residente na rua da Roda n. 48, participa aos senhores armadores e a todas as confrarias religiosas, que se encarrega de fazer com toda promptidão toda e qualquer encommenda de flores de todas as cores e qualidade, de papel, panno, velludo e froco: na mesma casa se enfeitam com todo aceio e promptidão bandejas para casamento e baile.

— Bernardo Fernandes Vianna vae a cidade da Bahia a negocio.

— O abaixo assignado faz saber ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais possa interessar que nesta data tem justa e contratada a compra da loja sita no Passeio Publico n. 11, pertencente ao Sr. Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior com a unica obrigação de pagar o que elle deve aos seguintes senhores: Barroca & Medeiros, Schapheitlin & C., Southall Mellor & C., Saunders Brothers & C., Adamson & C., Rabe Chameteau, Linden Wild & C, e James Crabretree; roga pois a quem tenha direito a reclamar contra a realisação deste negocio appareça no prazo de tres dias a contar de hoje para se deliberar como for conveniente. Recife 14 de fevereiro de 1862.

Joaquim da Silva Boa-vista.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, prefere-se captiva: a tratar na loja da victoria, rua do Queima do n. 75.

— Acham-se por alugar o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 34, assim como o segundo andar do sobrado n. 2 da travessa das Cruzes, ambos pertencentes a ordem terceira de S. Francisco: os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, pessoa unica competente na ausencia da mesma para alugar. Secretaria 12 de fevereiro de 1862.—O secretario,

Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Precisa-se de um cozinheiro forro ou escravo; no botequim da rua da Guia n. 36.

— John Niclql, subdito inglez, retira-se para ora da provincia.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

— Aluga-se o armazem, 1º e 2º andar e sotão, da casa n. 60, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim: a tratar na rua da Cruz n. 63.

— Nesta typographia, precisa se fallar ao Sr. João Alves Ferreira que dizem ser empregado nas loterias.

— Na rua do Crespo n. 14, precisa-se fallar com o Sr. Francisco Lopes Machado, a negocio que lhe diz respeito.

— Aluga-se o sitio no lugar da ponte de Uchôa, defronte do caes: a tratar na rua do Rosario larga, n. 10.

Santo Amaro das Salinas.

Domingo 23 do corrente terá lugar nesta capella o grande festejo da gloriosa virgem N. S da Soledade, cujo programma é o seguinte:

Sexta-feira 21, pelas 6 horas da tarde, girandolas de foguetes, avisarão que é chegado o momento de sahir o estandarte da mesma virgem N. S., que acompanhado por senenissimas virgens, e conduzido por innocentes meninas, será inçado no seu competente mastro ao som da insigne musica marcial do 4.º de artilharia; depois de inçado o estandarte soltar-se-ha um lindo balão, offerecido por um habil curioso.

Sabbado 22, as 7 1/2 horas da tarde terá lugar as vesperas, que serão feitas com todas as solemnidades do estylo, finalisadas as quaes, subirá aos ares um outro balão, tambem offerecido por um outro curioso.

Domingo 23 ao romper a aurora será ancunciado por gyrandolas de foguetes esse dia tão applausivel; principiando as 7 horas missas resadas até entrar a festa, que terá lugar as 10 horas, e sendo o orador do Evangelho um eloquente pregador. A tarde será preenchida de differentes peças do repertorio do insigne artista Branco. e serão distribuidas pelos fieis fitas bentas, e subirá aos ares um explendido balão, que conduzirá um escaler com os seus competentes remeiros; e as horas competentes terá principio a ladainha, finda a qual se soltará um outro balão. As 9 horas soltar-se-ha um magnifico fogo artificial; finalmente finalisará toda a festa um bello balão.

A commissão encarregada da festa não tem poupado esforços para que ella seja feita com toda a pompa, com quanto os recursos de que dispõe sejam mui exiguos, esperando que o respeitavel publico concorrerá a este lindo arraial de Santo Amaro para maior brilhantismo do acto.

— Fugio no dia 12 do corrente um preto de nome Joaquim, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, filho da ilha de Itamaracá, levou vestido calça e camisa de algodão azul, é cheio do corpo, um pouco acatrozado, e falla de vagar e descançado: quem o pegar, leve ao caes do Ramos n. 16, que será generosamente recompensado.

— Offerece-se para caixeiro e para enfermeiro em algum engenho perto desta praça, uma pessoa desembaraçada e de conducta sem nota, a qual tambem dará lições de musica e de instrumento a quem quizer; pode ser procurada em Olinda, na rua de Mathias Ferreira n. 44.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, advogado deste fôro, já restabelecido da enfermidade que sofíreu, acha-se prompto para o exercicio de sua profissão no seu escriptorio na rua do Imperador n. 43, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e fora dessas horas, e para casos urgentes, na casa de sua residencia na rua do Hospicio n. 17.

— A pessoa moradora na rua da Cadeia do Recife n. 25 que deseja falar com Bernardino Dias Ferreira, tenha a bondade de dirigir-se a rua Velha n. 33.

Compras.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se a overtura Zanetta para piano impresso ou manuscripto do maestro Auber na rua estreita do Rozario n. 31.

Moedas de ouro.

Compram-se moedas de ouro de 20$ e 10$ com cambio: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

— Compra-se uma preta de 16 a 18 annos de idade, que seja sadia e não tenha vicio: na rua do Jardim n. 42.

Compra-se.

Um escravo que seja bom cosinheiro prefere-se moço: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia n. 23, loja de Gurgel & Perdigão.

— Compra-se um arreio para cavallo de cabriolet, com pouco uso, preferindo-se ser americano; na rua Nova, escriptorio dos Srs. Quinteiro & Agra.

Vendas.

— Vende-se uma escrava de 30 annos de idade pouco mais ou menos: no pateo do Carmo sobrado n. 13.

— Vende-se um cavallo de muito bons andares e com os competentes arreios: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, armazem.

— Velbutinas de cores a 500 rs. o covado: na rua Nova n. 16.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Farelo de Lisboa.

Vendem Oliveira & Carvalho, na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Pechincha

Hollanda preta a 100 rs. o covado, propria para forro de qualquer obra: na rua do Queimado numero 91.

— Vende-se um escravo idoso, proprio para feitorisar algum sitio: para ver e tratar, na rua da Praia n. 47.

GURGEL & PERDIGAO'.

Rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Vendem differentes fazendas de gosto proprias para este mercado, a saber: lãazinhas de cores lisas e matisadas, cortes de cambraia bordadas, manteletes compridos, capas compridas modernas de seda e gorgurão preta e de côr, seda de quadrinho, manguitos muito modernos, chales de ponta redonda, cassas de cores finas, leques, sintos, pentes, chapeos para senhora, camisas de linho para senhora e algodão para menino, e muitas outras fazendas de gosto, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja amarella numero 23.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado, padrões novos a 2$500 e 1$500, brilhantina branca com 4 1/2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e buliados para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Collares medicinaes anodinos.

Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

DO DR. TANNER (INVENTOR.)

O Illm. Sr. Burchell, filho, successor e unico proprietario em Londres. Este innocente e infallivel remedio (foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715, por S. M. Jorge III, e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen,) dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores, que nunca querem tomar. (Preço fixo 8$.)

DEPOSITO GERAL

119 RUA DO PARTO 119

Rio de Janeiro.

E EM PERNAMBUCO

Na pharmacia de José Alexandre Ribeiro.

RUA DO QUEIMADO N. 15.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, senoulas brancas e amorellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com armação de diversos gostos e bolinhos dos mais escolhidos do nosso mercado para casamento, bailes, soarés etc., e, tambem só os pesa em libras, assim como pastelaria de diversas qualidades, pudins, bolo inglez, filhoes etc, tudo do melhor gosto, aceio e do mais commodo preço destes generos: dirijam-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, para ajustar-se.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjsa de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs. a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$ dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

Attenção.

Vendem-se duas moradas de casas assobradadas, feitas ha pouco, de tijolo, em chãos foreiros, na villa do Cabo; vende-se muito em conta: a fallar na mesma villa do Cabo com Sebastião Antonio do Rego.

Vende-se doce de goiaba em calda.

Em barris ou em libras proprio para mimos a tratar na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Grande pechincha

Superiores paletots de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Carro e cavallos

Uma pessoa que se vae retirar desta provincia vende um elegante carro americano de bonito modelo, feito por encommenda, com pouso uso, com 4 assentos e 4 rodas de sobrecellente; assim como uma boa parelha de cavallos novos, junto ou separadamente: a ver e tratar no sitio do Sr. Amorim estrada de João Fernandes Vieira ou na rua da Cruz n. 4.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Taverna.

Vende-se uma taverna muito afreguezada para o mar e para a terra no Forte do Mattos rua do Codorniz n. 4 a tratar na mesma.

— Vende-se o engenho Timbó, na comarca de Nazareth, com boas varzeas de canna e boas mattas, a dinheiro ou a pagamentos com boas firmas: os pretendentes dirijam-se ao engenho Santos Mendes, na mesma comarca, a tratar com o seu proprietario.

— Vende-se ou arrenda-se um bom engenho perto desta praça: a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto, na rua dos Pires n. 58.

— Vende-se uma pequena casa terrea na rua da Alegria n. 18: quem a pretender dirija-se a rua Direita n. 43, segundo andar.

— Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, pouco mais ou menos: no pateo do Carmo, sobrado numero 13.

Loja do viado.

Rua Nova n. 8.

Nova loja de miudezas confronte a camboa do Carmo

Grande sortimento de objectos finos para noivas, como bem:

Ricas capellas brancas o que se pode encontrar de mais moderno, e o mais delicado que se pode dar, pois quem as vir não deixará de comprar tão delicada obra, é por baratissimo preço á vista da qualidade, ricos lenços de linho e algodão todos bordados, de apurado desenho, e pelo preço anima o comprador, ricos jarros de porcellana para adornos de sala, mui delicadas meias de seda para senhora a 2$ e 3$ o par, bicos de seda com vidrilho e sem vidrilho por baratos preços, franja de seda de todas as cores e larguras, ditas para cortinados mui largas e delicados gostos a 3$500 a peça, ricas caixinhas de marisco proprias para dadiva a 8$, camisas bordadas para senhora, ultimo gosto, a 8$ cada uma, guarnições para senhora, camisas e manguitos a 8$ cada uma, gollinhas a croché para senhora a 2$ cada uma, ricos leques de madreperola pelo diminuto preço de 14$ cada um, bandós de clina para senhora a 500 rs. o par, que em outra parte é 1$; e outros muitos objectos que á vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Loja do viado.

Nova loja de miudezas, perfumarias, e outros objectos tendentes a miudezas, como bem:

Mui finas escovas para facto pelo baratissimo preço de 1$ cada uma, pois quem as vir não deixará de comprar, ditas muito finas para cabello a 1$, 1$500, 2$ e 3$, ditas muito finas para dentes a 240, 320, 400 e 500 rs., opiata ingleza o que mais tem approvado para conservação dos dentes a 1$500, pós de arroz em caixinhas com sua escovinha a 1$, dito dito sem escovinha a 500 rs. é de graça, camisas francezas brancas e de cores a 1$500 e 2$, ceroulas francezas de linho e algodão por baratissimos preços, que á vista dos compradores não se engeita dinheiro, e outros objectos por menos 10 0/0 do que em outra qualquer parte. Este novo estabelecimento torna-se bem conhecido para as pessoas que quizerem mandar buscar amostras, por ficar bem confronte á camboa do Carmo, e ter um lindo viado na taboleta.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Mascaras de cera boas a	640
Ditas de massa a	480
Carreteis de linha de cores e brancas a	30
Ditos de dita branca de 200 jardas a	60
Agulhas curtas com toque a 40 rs., e limpas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Missangas miudas (macinho) a	160
Peças de trança de caracol de lãa de cores com 13 e 15 varas a	160
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Linhas do gaz pretas, brancas e de cores a	30
Calungas de porcellana com 6 pollegadas para cima de mesa a	400
Jarros de dita pequenos, um por	500
Trança de seda cor de rosa, a vara	160
Dita dita de diversas cores a	200
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Toucas de lãa para senhora a	500
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	2$000
Franja de seda a 320 e	400
Peças de bico estreitinho com 20 varas a	720
Enfeites modernos muito bons a	5$500
Gollinhas de traspasso com botão a	2$000

Alem destas miudezas, esta loja conserva sempre um bom sortimento e por baratos preços.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1/2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas de seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Bordados.

Vendem-se finissimas tiras bordadas tapadas o transparentes, e entremeios da mesma qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos e gollinhas.

Vendem-se gollinhas com manguitos de cambraia bordados a 1$280, manguitos bordados muito finos a 1$, calcinhas bordadas para menina a 1$, gollinhas muito finas a 320, 500 e 1$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

*C*assas suissas

Vende-se cassa de quadrinhos a imitação de sedas de quadrinhos, propria para vestidos de meninos, covado a 240 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapelinas.

Vendem se chapelinas muito bem enfeitadas para senhora a 5$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800 na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende-se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

— Vende-se um escravo de nação, moço, ladino, sem achaques, nem defeitos, o qual sabe tratar de mesa: na rua do Imperador, a fallar com o tenente-coronel Barata.

Taberna.

Vende-se uma taberna muito afreguezada para o mar e para a terra, no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 4: a tratar na mesma.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancas a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditas de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 0$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um cabriolet em bom estado com arreios : na cocheira do Sr. Guedes, em Olinda.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e finos, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara ; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500 : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara : na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezes, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Jos hston & C. rua da Senzala n. 42.

Bonecas bonitas
com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000 : isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo ; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lã para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sitio.

Vende-se o sitio na estrada do Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha fora e copiar, jardim na frente, estribaria e cocheira, em chãos proprios, tem muitos e bons arvoredos de fructo, baixa de capim, cacimba com excellente agua para beber, e tanque para banho ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 26, loja, esquina do becco Largo, ou na rua Nova n. 55, deposito de pão.

— Vende-se em barris de 5.° vinho de Portugal sem confeição alguma o melhor que se pode encontrar neste genero, proprio para casas particulares : os pretendentes podem ver as amostras na rua de Apollo, armazem da fabrica do Monteiro, e na rua da Moeda, armazem de Manoel Marques de Oliveira & C. Neste ultimo armazem tambem se vende cal em pedra de Lisboa chegada pelo brigue «Constante» por menos preço que em outra parte.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade : na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.
Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado : na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas
Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.
E outras muitas miu-ezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc. ; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um cofre : na rua do Queimado numero 12.

Bazar de calungas
e brinquedos para meninos e meninas.
Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem pera vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.
Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 25 annos, cose, cozinha bem o diario, e engomma liso ; na rua Direita n. 3.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DUARTE & C.

Constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, e Srs. e Engenho e lavradores. uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possas comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos a garanti-lom

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, a libra e em barril a 750.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000, e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$000 e 1$300 a garrafa, e 12$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 a 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os concerveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo. robolbo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e nulla de tijelada, o mais bem preparado que tem vindo ao nosso mercado.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 a caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800, o frasco
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caxinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco.
Macarrão e talharim, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Letria muito novar a 400 rs. a libra e 7$000 a caixa.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez. francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa muito superior a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra,
Latas com feijão verde muito bem preparado a 800 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra.
Cebolas muito nova a 600 rs, o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado : a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Passarinhos raros

Vende-se uma viuva e um calfat ; na rua da Senzala Velha n. 52, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Vendem-se garrafões com vinagre a 1$200 cada um, velas de spermacete a 760 a libra, e em caixa se fará algum abate, espirito de vinho a 1$600 a canada, e 280 a garrafa : nos estabelecimentos de Joaquim da Silva Costa & C., rua das Cruzes n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiros, e na rua larga do Rosario n. 50, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Milho, farelo, arzoz de casca, tudo novo.

Vende-se milho a 7$600 a sacca, farelo a 7$500, arroz de casca a 3$500, sendo em porção se faz abatimento : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

Para tempo de chuva.

Calças, colletes, paletots e casacas, aprompta-se com brevidade pela machina de costura ; na rua Nova n. 67. tenda de J. Hunder, alfaiate.

Phosphato de ferro de Leras

Vende-se com razoavel abatimento de preço para fechar contas ; no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Novas velas ds composição

que dão luz igual as de espermacete, a 500 rs. a libra, e em caixa de 20 libras a 460 rs., cona engarrafada a 200 rs. a garrafa ; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem ; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, espermecete a 720, amendoas a 360, figos de comadre a 480 e 440, passas a 600 rs., assucar branco em caroço a 120, arroba a 3$500, gomma a 120, toucinho a 360, arroz a 120, café em caroço a 240. 280, 320, batatas novas a 80 rs , tapioca a 180, alpista a 180, canella a 960, erva-doce a 400 rs., alfazema a 320, cominhos a 600 rs., velas de carnauba a 440, e 480 finas, manteiga ingleza a 640, 800 e 960, muito fina a 1$120, banha a 440 e 480, bolachinhas de todas as qualidades a 320, doce de goiaba, um caixão 1$, cravo da India a 960, palitos do gaz, groza a 2$500, duzia a 240, vinho de pipa a 400, 480, 560, 640, muito fino a 800 rs., dito engarrafado a 800, 1$ e 1$200, duque do Porto a 1$500 a garrafa, azeite doce a 800 rs., azeitonas a 640, cal de Lisboa, barrica de 4 arrobas a 7$500.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de oure de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a 10$
Manteletes de grosdenaple a 10$
Leques de sandalo a 5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finos, quem duvidar pode ver.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., pelos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600 : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos.

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Por preço muito commodo.

Ainda se está por vender o sitio no lugar da Torre já annunciado por este jornal : a tratar com o proprietario José Marianno de Albuquerque ou com o Sr. José Azevedo de Andrade na rua do Crespo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Calçado inglez

Campos & Pereira, novamente participam o seus freguezes e amigos, que receberam porção de pares de borseguins inglezes de vaqueta, entre elles alguns de sola grossa, todos proprios para inverno, e os vende pelo baratissimo preço de 10$000 o par ; assim como receberam tambem uma pequena porção de pares de botinas inglezas para Senhoras, obra muito superior, e então vendendo a 7$000 o par, na sua loja, na rua da Cadeia n. 32.

Gaz liquido

Samuel Johnston & C. vendem em seu armazem : rua da Senzala n. 43 latas com 5 galões de gaz a 14$000.

— Lentillas de primeira qualidade, legume o mais leve no estomago, vende-se na rua Nova n. 22, muito barato.

— Vendem-se maçãs novas chegadas no ultimo navio a 3$, macarrão, talharim e aletria a 4$, tendo cada caixa mais de 20 libras ; no armazem do Annes, defronte da alfandega n. 2.

Para a quaresma.

A's senhoras de bom gosto.

Vendem-se manteletes pretos ricamente enfeitados a 16, 20 e 25$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpiste a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 8$500 a 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

ARMAZEM

DE

Louça vidrada.

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.
Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Escravos fugidos.

— Fugio o preto José, de nação, idade de 45 a 50 annos, pouco mais ou menos, tem o pé direito bastante virado para fora, e faltam-lhe bastantes dentes, levou chapéo de palha, calça de brim preto, e camisa de riscado azul com bolços : quem o pegar leve á rua larga do Rosario n. 18, terceiro andar, que será recompensado.

— Fugio no dia 11 do corrente, um cabra de nome Constancio, de idade de 24 annos, bastante descorado, com uma bilide no olho direito, uma pequena ferida na canella, levou calça e camisa de algodãozinho escuro ; foi vendido aqui nesta praça, pelo Sr. Paulino Manoel de Souza Oliveira, a José da Fonceca e Silva : as pessoas que o pegarem dirijam-se a rua Direita n. 5, que será gratificado generosamente.

— Acha-se ausente de casa desde o dia 10 do corrente mez a escrava da Costa de nome Balbina, cara talhada, baixa, tem na bocca falta de um dente na frente, e no lado superior, levando vestido desbotado, que parece branco, e panno da Costa, consta ter sido vista no Recife, e anda com um taboleiro de fructas para disfarçar-se : roga-se aos pedestres e a policia a sua apprehensão, levando-o a estrada de João de Barros, sitio em frente da capella da Conceição, onde mora seu senhor o major João Bernardino de Vasconcellos, que gratificará.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular. rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente as 7 horas da noite o mulato escravo de nome Izidoro, idade de 22 a 24 annos, tem o rosto picado de bexigas que as teve em bastante escala, a pouco menos de mezes, e por isso ainda tem rosto preto das marcas, escuro da cor, cabellos e barba cortado, quando anda parece puchar de uma perna por não poder ainda bem sentar um dos pés em virtude das bexigas que teve, levou calça de riscado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, este escravo foi recebido em pagamento do Sr. João José de Medeiros Correia, da Parahiba, suppõe-se que tomaria o caminho de Nazareth ou Lagoa Secca onde já trabalhou de sapateiro ou mesmo que tomasse o caminho do Ingá do Bacamarte, donde é natural e tem parentes e senhores moços : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem ao Mangueinho sitio defronte da capella do mesmo nome ou ao Recife rua do Amorim n. 27, escriptorio de José Nunes de Paula que gratificará com generosidade.

— Fugio no dia 9 do corrente (janeiro) do engenho Santos Mendes, da comarca de Nazareth, do abaixo assignado, um escravo de nome Firmino, de 28 a 30 annos de idade pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, não muito fechada a barba, sem achaque algum, pernas grossas e um pouco abertas, pés grandes e chatos, quando falla fecha um pouco um olho, é muito ladino, e falla muito desembaraçado, é crioulo, de côr preta, bom carreiro, bom cargueiro, sabe comprar e vender, entende de fazer assucar, é de suppor que tenha nas nadegas marcas de chicote, foi comprado ha 12 ou 14 annos pouco mais ou menos no engenho Morojó, desta mesma comarca, onde tem muitas relações assim como as tem na praia de Itapissuma e n'outras—no Recife e sertão : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa em particular a apprehenção de dito escravo e leva-lo ao referido engenho acima mencionado, ou ao Recife na praça do Corpo Santo aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberá 200$ de gratificação. Dito escravo fôra visto por duas vezes uma em terras do engenho Aldeia da comarca de Pao d'Alho, e outra em terras do engenho Machados limitrophe do mesmo engenho Aldeia, por isso é de presumir que, ou esteja acoitado por algum senhor de engenho visinho cujo caracter com isto se coadune e com algum pensamento reservado a melhor saptisfazer os seus intentos, e conseguir certos fins por elle a muito desejado, ou por algum de seus moradores, ou então tenha ido para o Recife onde tem muitas relações, já por ter toda a semana ahi vender aguardente, ja por ir estado alli diversas vezes por 3 e 4 dias esperando resposta de papeis, por isso é de suppor que ou esteja no ganho ou em alguma sucia de negros e de canalha ou em companhia de alguem ; portanto roga-se aos Srs. de engenho e todas as pessoas visinhas dos engenhos acima mencionados, assim como aos senhores dos mesmos engenhos, como tambem as pessoas da praça a apprehensão do dito escravo que receberão a paga acima e ficarei muito obrigado ; assim como protesta proceder com todo rigor da lei contra qualquer individuo que por acaso o tenha em seu poder ou occulto. Recife 24 de janeiro de 1862.
Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão.

Litteratura.

Pastoral e mandamentos.

D. Sebastião Dias Larangeiras, por mercê de Deus e da santa sé apostolica, bispo de S. Pedro do Rio Grande do Sul, do conselho de S. M. o Imperador, etc. etc.

Aos Rvms parochos e sacerdotes da nossa diocese saúde, paz e luz no Espirito Santo que de todos é verdadeira consolação.

Encarregados pela Divina Providencia de apascentar este numeroso rebanho, herança abençoada do grande Pae de familias, tem sido nosso constante desejo, irmãos muito amados e filhos em Jesus Christo, o de promover a sua verdadeira grandeza, convidando-o a render-se docemente no jugo do Senhor. A immensa divida que já contrahimos pelo facto de nossa elevação á cadeira episcopal nos obriga a não esquecer a vigilancia e cuidado que devemos pôr em accudir as necessidades espirituaes de nossos amados diocesanos, fazendo firmar entre elles as leis salutares da egreja e disciplina ecclesiastica sem as quaes baldados serão os nossos esforços, e estas necessidades jámais regular e fructuosamente soccorridas; assim seria hoje uma vergonha para o episcopado, se mudos e impassiveis nos conservassemos no governo desta egreja vendo, senão extincto o clarão da fé, quiçá sem vigor as bellas praticas do christianismo. O frio scepticismo não é menos para lamentar do que a soberba aberração dos dogmas esagrados mysterios que são o elemento da verdadeira crença. E o que vemos? por toda a parte o vertiginioso philosophismo, verdadeiro desmaio da razão a si entregue, pregando seus falsos dictames para contrariar a acção da lei regenedora, taixando de irrisorias as verdades sobrenaturaes por serem superiores ao alcance humano, e procurando aos seus cegos discipulos um plano da vida mais agradavel e capaz de lisongear as paixões, como se fóra da lei do Senhor podesse haver felicidade e paz verdadeira.

Comtudo ainda hoje se desconhecem as vantagens de um tal systema, ao passo que estas mesmas verdades imprescrutaveis que tanto incommodam aos sabios da época tem promessa de infallivel certeza, estes arcanos da unidade divina em tres pessoas, da miraculosa encarnação do Filho de Deus, da existencia do céu e do inferno, conhecidos pela revelação santa, e muitos outros dogmas e mysterios que estão depositados na egreja fazem a esperança dos sinceros fieis que combatem nesta vida para encontrarem além do tumulo a brilhante corôa de suas virtudes. Assim, pois, querendo nós obviar a marcha do erro, e certos de que a linguagem do exemplo é a mais apta para desmascarar o espirito da impostura, nós vos apresentamos, caros irmãos e filhos em Jesus Christo, os mandamentos abaixo transcriptos para o melhor desempenho dos vossos deveres, ao mesmo tempo ordenando-vos de os pôr em pratica em vossas egrejas. Não é uma innovação que vos impomos, todos estão firmados nos concilios, na constituição diocesana e leis em vigor, para cuja execução e plena observancia toca-nos muito de perto vellar e aos infractores o penoso dever de punir.

Não julgueis, porém, amados filhos, que apresentando-vos estes mandamentos, só delles exigimos o cumprimento.

Muitas outras são as determinações da egreja que deveis conhecer e ter sempre em vista. Tendes o concilio de Trento e constituição diocesana, cuja leitura e continuado estudo muito vos recommendamos, exhortando-vos ao mesmo tempo a serdes fieis executores de todas as suas prescripções.

Tendo-se infelizmente introduzido muitos abusos nesta diocese em opposição aos sagrados canones, contra esses abusos principalmente, com o fim de os dissipar organisamos os seguintes mandamentos e sob penas gravissimas que de certo não deixaremos de impôr, ordenamos o seu cumprimento.

Mandamentos.

1.°—Todo o sacerdote que vier de outro bispado nos apresentará com brevidade seus documentos em fórma, e para poder ser empregado será previamente examinado.

2.°—Nenhum sacerdote será provido vigario encommendado ou coadjutor sem que em exame se mostre sufficientemente habilitado, excepto os que já o fizeram em concurso neste bispado, e os sacerdotes filhos do nosso seminario.

3.°—De seis em seis mezes, contados de janeiro a junho, e de julho a dezembro, os reverendos parochos nos remetterão um mappa do numero dos baptisados, casamentos e obitos com declaração do nome do ultimo baptisado, casado e sepultado, e especificação da pagina do respectivo livro.

4.°—Torna-se tambem extensiva aos Rvds. vigarios da vara a obrigação de seis em seis mezes enviar-nos um mappa constante de todo o trabalho de sua vara, e juntamente os proventos da nossa mitra e caixa pia.

5.°—Os Rvds. parochos nos requererão attestados de residencia para percepção de suas congruas juntando á seus requerimentos ou um attestado do respectivo vigario da vara, ou de qualquer autoridade ainda mesmo secular, em que prove residencia e cumprimento de suas obrigações.

6.°—Prohibimos as novenas, terços e mais funcções nocturnas, devendo estes actos principiarem ainda com dia: os da semana santa, porém, se deverão concluir, ainda que entrem pela noite, o mais cedo possivel. Muito recommendamos aos Rvds. parochos e capellães que não consintam abertas as egrejas á noite, salvo para conclusão das funcções da semana santa ou para levar o Santissimo Viatico, a Extrema Uncção aos enfermos, ou administração do sacramento do matrimonio quando houver licença nossa.

7.°—Nenhuma novena, terço ou acto algum religioso poderá ter lugar nas egrejas, sem que seja presidido pelo Rvd. parocho ou sacerdote de licença sua.

8.°—Na noite de Natal permittimos que se celebre nas matrizes e capellas uma missa sómente, cantada ou privada; devendo as outras serem celebradas ás horas marcadas na rubrica. Os Rvds, sacerdotes, porém, só poderão celebrar do romper da aurora em diante, quando não obtenham alguma licença nossa em contrario, que só concederemos por motivos attendiveis.

9.°—Prohibimos a exposição do Santissimo Sacramento sem provisão em occasião de festa solemne, excepto nos dias de *Corpus Christi*, quinta-feira-maior nas egrejas em que se celebrar a semana santa, e por occasião de *Te Deum* nacional.

10.—Permittimos, e até exhortamos aos Rvds. parochos, para que em suas matrizes nas quintas-feiras, nos domingos e festas façam exposição durante as preces que em mandamento especial ordenaremos, e no fim abençôem o povo com o Santissimo Sacramento.

11.—E porque as egrejas matrizes sejam sómente os lugares destinados para a celebração de todos os Sacramentos, e tornando-se abusivo o costume de procurarem fóra dellas a administração dos mesmos Sacramentos com grave infracção das leis da egreja, ordenamos que os casamentos e baptismos solemnes não possam ser feitos fóra dellas e á noite, sem causa justificada e provisão nossa; e quando permittirmos que possam ser celebrados fóra das matrizes, impor-se-ha em favor das respectivas fabricas as seguintes multas:

Por casamento ou baptizado feito em casa, nas cidades ou povoações	20$000
Em capellas	10$000
Fóra das cidades e povoações	10$000

Recommendamos outrosim que os casamentos, quanto possivel for, sejam celebrados *intra Missam*.

12.—Só póde ser padrinho no Sacramento do baptismo um homem tão somente ou quanto muito um homem e uma mulher, costume este introduzido que approvamos, devendo ter de edade pelo menos quatorze annos o padrinho e doze annos a madrinha.

E' obsolutamente probibido pelas leis da egreja a admissão de dous padrinhos do mesmo sexo, bem como aquelles que não professarem a nossa santa religião catholica. Recommendamos aos Rvs. parochos a plena observancia deste preceito da egreja, não permittindo jamais que pessoas dissidentes da religião catholica se apresentem como padrinhos nesse Sacramento.

13.—Devendo os Rvs. parochos, na fórma determinada pela constituição synodal, percorrer em desobriga as respectivas freguezias, a começar da *Dominga in Albis* em diante, permittimos que nesse tempo possam, onde se acharem, baptisar sem provisão, e egualmente casar, procedendo todavia as formalidades que são exigidas na celebração do matrimonio, sem que por esses actos recebam mais cousa alguma do que receberiam em suas matrizes.

14.—Attendendo nós que nas freguezias da Campanha em lugares distante das matrizes, seja penoso recorrer a ellas para a administração do Sacramento do baptismo, permittimos aos Rvs. parochos e aos sacerdotes seus operarios e de licença sua, poder nas occasiões em que sejam chamados para administrar aos moribundos os ultimos Sacramentos, baptisar as creanças que lhe forém apresentadas, sem por isso perceberem mais do que se fóra na matriz, independente de provisão, tomando-se todavia o devido assento.

15.—As pessoas residentes nesta cidade não se poderão receber em matrimonio sem que antecedentemente se publiquem banhos em tres dias festivos, nas tres respectivas freguezias, devendo o Rvd. parocho dos contrahentes recolhe-los ao seu archivo; só dispensaremos estas publicações em urgentes e justificados casos, mediante uma provisão e a multa de dez mil réis para a competente fabrica.

16.—Nenhum matrimonio se poderá celebrar sem exibição de banhos, certidão de baptismo ou de viuvez; e não sendo os contrahentes ou algum delles da mesma freguezia, sem justificação do estado de solteiro, livre e desempedido, salvo licença nossa *in scriptis*.

17.—Ordenamos aos Rvs. parochos e aos sacerdotes por elles autorisados que jamais em circumstancia alguma recebam conjuges em matrimonio sem que estes previamente se tenham confessado e commungado, o que nunca se dispensará.

18.—Não podendo os Rvs. parochos, em conformidade das leis em vigor, accumular o cargo de fabriqueiro de suas matrizes, nos deverão apresentar com a possivel brevidade pessoa idonea, proba e zelosa para provernos nesse emprego; aquelle de seis em seis mezes nos enviará uma conta corrente da receita e despeza que houver feito extrahida do respectivo livro, que virá rubricada pelo Rvd. parocho.

19.—Os fabriqueiros serão de nomeação dos Rvs. parochos, e pessoas de sua confiança; por elles serão dimittidos quando não satisfaçam as obrigações a seu cargo, sendo-nos communicada ao mesmo tempo essa dimissão com a nomeação de outro que substitua para se lhe passar o devido provimento.

20.—Exortamos aos fabriqueiros que sejam zelosos em receber os proventos da fabrica, não podendo fazer despeza alguma em favor da mesma, sem que esta seja ordenada pelo respectivo parocho em nota que deverá conservar como documento na prestação de contas; aquella deve ser feita perante o juiz provedor de capellas, tendo um livro por este aberto, rubricado, e encerrado na fórma das leis em vigor em que se façam os devidos lançamentos.

21.—Não havendo quantia alguma consignada para os fabriqueiros, ordenamos que estes percebam como gratificação dez por cento sobre os rendimentos da fabrica, quando gratuitamente se recusem prestar-se em serviço da egreja.

22.—Nos domingos e festas os Rvs. parochos, em conformidade dos sagrados canones, sejam promptos em fazer á estação da missa conventual a explicação do Evangelho aos seus freguezes, ou explicar-lhes outro qualquer ponto de doutrina: antes da missa, segundo a constituição diocesana, recitarão com o povo os actos de fé, esperança, caridade e contricção, e logo farão a procissão e encommendação dos mortos, tornando-se extensiva aos Rvs. capellães nas capellas filiaes estas mesmas obrigações.

23.—Porque os parochos, como pastores e mestres espirituaes obriga mais o cuidado de apascentar suas ovelhas, com a catholica e verdadeira doutrina, exhortamos todos os do nosso bispado, que aos domingos ensinem aos meninos e escravos a doutrina christãa no tempo e hora que lhes parecer mais conveniente, satisfazendo assim ao que já lhes ordenamos em nossa primeira pastoral.

24.—Devendo ser inteiramente observada a lei da residencia, imposta aos que tem cura d'almas, nenhum parocho se ausente de sua freguezia, sem que préviamente tenha obtido licença nossa, salvo gravissima necessidade que nos deverá justificar; e quando algum por qualquer motivo quizer renunciar o officio parochial, nos deverá requerer sua exoneração enviando uma relação de tudo quanto tinha a seu cargo, pertencente á egreja, e sem resposta nossa não se poderá retirar.

25.—Em cada egreja parochial deverá haver um livro para o assentamento dos baptismos, outro para os casamentos, e um outro para os obitos, podendo os Rvs. parochos fazerem os lançamentos nesses livros indistinctamente qualquer que seja a condição do baptisado, casado ou sepultado, sendo bastante que no corpo do assentamento se faça menção das condições, que deverão tambem com o nome ser notadas á margem.

Essa nossa determinação, porém, só começará a ter vigor quando se findarem os livros existentes na fórma em que estão.

26.—Além dos livros ácima mencionados os Rvs. parochos terão igualmente um para o tombo e registro das provisões, outro para os capitulos de visita, e um outro para o inventario das alfaias e mais pertences da matriz; os quaes todos depois de sellados, deverão ser rubricados, abertos e encerrados pelo nosso reverendissimo provisor.

Advertimos aos Rvds. parochos e a quem pertencer que estes livros não estão sujeitos a correcção e exame da autoridade civil conforme está declarado pelo aviso numero 127 de 4 de julho de 1854.

27.—Os Rvds. capellães dos hospitaes e casas de misericordias quando ahi houverem de administrar o Sacramento do baptismo deverão enviar o assentamento ao respectivo parocho para ser lançado no livro parochial, salvo havendo nos referidos hospitaes e casas de misericordia um livro para este fim, que deve ser numerado e rubricado pelo nosso reverendissimo provisor, o qual depois de cheio ordenamos que seja enviado á nossa camara.

28.—Advertimos aos Rvds. parochos que sejam exactos em registrar, no respectivo livro as nossas pastoraes quando nellas o ordenarmos, os proprios provimentos, as provisões dos coadjuctores, capellães, operarios, fabriqueiros e sacristães: e muito lhes recommedamos de não commetter as funcções de sua estola a sacerdotes, que não tenham sido approvados e providos por nós.

29.—Aos Rvds. sacerdotes é prohibido levantar incenso nas missas ou seja na matriz on seja em capella filial sem licença por escripto do respectivo parocho.

30.—Muito recommendamos aos Rvds. parochos que não consintam em suas freguezias e capellas filiaes serem expostas a publica veneração imagens imperfeitas e defeituosas, as quaes em vez de respeito excitam ou causam irrisão, e lhes advertimos que só deverão benzer aquellas que forem de perfeita esculptura e artisticamente feitas.

31.—Esperamos do zelo e piedade dos Rvds. parochos conservem suas egrejas limpas e asseiadas, e as pias sempre com agua benta.

32.—Mandamos que d'ora em diante não se admitta na celebração do Sacramento da missa, toalhas, corporaes, palas, amictos e purificadores senão de linho, e que cada altar esteja sempre guarnecido de duas toalhas.

33.—Sendo tão recommendado pelos sagrados canones o continuado uso de habito talar e não devendo jamais apresentar-se em publico um sacerdote sem o habito do seu estado; d'ora em diante os Rvds. sacerdotes do nosso bispado sejam exactissimos observadores dessa lei ecclesiastica, e seremos severos contra os transgressores. Em viagem, porém, á cavallo, poderão usar de vestes seculares descentes e de côr preta, mas sempre com a sua volta.

34.—Em circumstancia alguma será permittido celebrar missa em qualquer egreja deste bispado a um sacerdote que se apresente vestido á secular, ou administrar qualquer sacramento. Ordenamos aos Rvds. parochos, coadjuctores e sacristães que a estes não só jamais forneçam os sagrados paramentos, como que immediatamente nos communiquem de assim o haver feito e a quem.

35.—A obrigação do habito talar é extensiva aos sacristães, que tiverem provisão nossa, mormente nas egrejas, devendo sempre ajudar ás missas ou qualquer outro acto religioso com samarra, volta e sobrepelliz.

36° — Sempre que for levado o Sagrado Viatico aos enfermos se farão previamente os signaes do costume, afim de reunirem os irmãos e mais pessoas, que por sua devoção quizerem acompanhar e lucrar as indulgencias concedidas pelos summos pontifices: o Rvd. parocho ou sacerdote de suas vezes empregará toda diligencia para que o prestito se faça com a possivel solemnidade, e muito recommendamos ao seu zelo e piedade que nesse acto se proceda sempre com a devoção e reverencia que se deve ao Divino Sacramento.

37° — Os Rvds. parochos tenham todo o cuidado e vigilancia, afim de que na celebração das festas e mais officios se observe rigorosamente todas as rubricas e ceremonias da egrejas. E como seja de summa irreverencia e de modo algum conveniente que as mulheres cantem no côro nas missas solemnes e mais officios com a musica, d'ora emdiante o prohibimos, e esperamos que esta nossa prohibição seja fielmente observada. Esta prohibição não se entende com aquellas que nas missas privadas quizerem cantar canticos e jaculatorias ou ladainhas o que antes permittimos e até exhortamos.

38° — Em todas as egrejas e matrizes haverá uma Folhinha Ecclesiastica approvada no bispado, além das que são obrigados a ter os Rvds parochos e sacerdotes.

39° — Devendo as procissões serem feitas com toda a decencia e segundo o ceremonial estabelecido nestas funcções, muito recommendamos aos Rvds. parochos de velarem a que nellas se proceda sempre com piedade e reconhecimento: reprovamos e prohibimos inteiramente o abusivo costume de ir a santa imagem objecto da festividade á porta do festeiro ou encarregado da festa, acto esse além de ridiculo, desrespeitoso e indecente.

40°—Segundo ordena a constituição diocesana, e debaixo das penas nella marcadas, prohibimos que se abra sepultura e dellas se transfiram os ossos para outra parte sem licença nossa *inscriptis*.

41° — Muito recommendamos o piedoso costume de se envolver os cadaveres de pessoas adultas em mortalhas de côr preta, roxa ou branca, e prohibimos que de outra maneira sejam amortalhados: sómente aos menores até sete annos e as virgens adultas é permittido, além de palma e capella, mortalha de galla e flores naturaes.

42° — Aos nossos Rvds. vigarios da vara encarregamos toda a inspecção e vigilancia afim de que os presentes mandamentos sejam litteralmente observados em suas comarcas; e esperamos do seu zelo em bem da disciplina ecclesiastica o maior empenho para que não sejam infringidos, communicando-nos immediatamente qualquer infracção delles e quaes os infractores.

Eia pois, irmãos e filhos dilectissimos, empenhae os vossos esforços para que as santas leis da egreja sejam observadas, não só por vós que pelo sacro caracter de que vos achaes revestidos, além de serdes os seus guardas vigilantes, estaes a ellas mais particularmente obrigados, como pelos fieis confiados á vossa direcção pastoral aos quaes deveis instruir, instar opportuna e importunamente para que como filhos da egreja lhes prestem toda a obediencia e respeito como em consciencia são obrigados, por que aquelle que não ouve a egreja, diz o Salvador, não ouve a Mim, e qual a sorte dos que despresam e fecham os ouvidos aos preceitos divinos? Mostrae em todos os actos do vosso sagrado ministerio o maior desinteresse, edificae cheios sempre de dedicação os fieis de quem deveis ser a luz e o exemplo, dimanando no meio delles o perfume das boas obras. *Passe oves meas* disse tres vezes o Senhor a Pedro, principe dos pastores, isto é, apascentae-as com o pasto do exemplo, com o pasto da predica e como o pasto dos Sacramentos, são estes dentre todos os vossos deveres os mais indispensaveis, é a proposito delles que mostrou crer S. Thomaz, que o pastor d'almas deve receber os estipendios de seu rebanho, afim de que o instrua com a predica, o proceda com o exemplo e com os Sacramentos lhe dê soccorro. Não deixeis um só momento de explicar aos fieis os seus deveres de christãos, convidando-os ao mesmo tempo a participarem a graça dos Santos Sacramentos que são um thesouro de amor e misericordia. Já a nossa presença tem subido as mais acrimoniosas accusações contra alguns parochos e sacerdotes por faltas commettidas na celebração da missa, na administração do baptismo e matrimonio e quererá algum suppor-se com direito de alienar a lithurgia, dispensando até as ceremorias mais essenciaes do rito catholico? Nós vos conjuramos pelas entranhas de Jesus Christo a respeitar com o mais rigoroso escrupulo as leis canonicas, e vos asseveramos do firme proposito em que estamos de punir, ainda que com dôr, aos infractores dellas.

Ordenamos que esta nossa pastoral e mandamentos se publique uma vez a estação da missa parochial afim de chegar ao conhecimento de todos, e sejam registrados no livro competente. Dada e passada nesta cidade de Porto Alegre aos 17 de outubro de 1861, sob o nosso signal e sello das nossas armas.

SEBASTIÃO, *bispo do Rio Grande do Sul.*
Lugar ✝ do sello.
Por mandado de S. Exc. Rvm.—padre *João Peixoto de Miranda Veras.*
(*O Mercantil*,—de Santa Catharina).

Do trabalho em geral, considerado em relação á sua influencia physica, moral e social.

(Continuação.)

Não devemos deixar de notar por esta occasião aos chefes e directores das grandes officinas, onde principalmente se praticam os trabalhos sem muito movimento, e onde os artistas teem por costume accender, no inverno, grandes fogos para se aquecerem, os máus resultados, que desta pratica imprudente se lhes podem seguir; e que para evitarem este mal devem dirigir melhor e mais convenientemente semelhante pratica abusiva.

E' innegavel, que mais salutares são as occupações e trabalhos feitos ao ar livre, e em lugares abertos e ventilados, do que em circumstancias oppostas.

Com quanto algumas vezes se sintam embaraçados e incommodados com as variações da athmosphera os artistas, quando trabalham ao ar livre, não se pode negar, que a sua constituição mais se fortifica e melhor dispõe para resistir á sua influencia, que tão perniciosa se mostra quasi sempre as pessoas de vida sedentaria, ou que trabalham em lugares fechados e circumscriptos, onde o ar estagnado se não renova ou só incompletamente, e a muito custo.

Em geral os individuos, que mais se precavem contra as impressões de uma athmosphera varia, e que por assim dizer nunca deixam o agazalho da casa, quarto ou fogão, acham-se mais dispostos a receberem aquellas impressões com os seus necessarios effeitos, do que as pessoas, que trabalham ao ar livre, e exercem as suas profissões por essas ruas e campos, por essas collinas e montes.

Quando finalmente a natureza dos trabalhos exige reunidos grande numero de individuos, apparecem muitas vezes, por esta circumstancia, molestias, que affectam mais ou menos gravemente os artistas, que os exercem.

O ar torna-se então deleterio e nocivo aos operarios, que o respiram, viciado pelos miasmas, emanados de tantos individuos reunidos, pelos vapores e cheiros fétidos, consequencia muitas vezes da falta de limpeza combinada com a estreiteza do lugar, em relação ao numero de pessoas, que alli trabalham.

Semelhantes effeitos apparecem as vezes de repente, outras vezes pouco a pouco, e de uma maneira lenta e insensivel.—Nesta hypothese, a observação feita nas grandes officinas mostra, que os artistas, que ha mais tempo trabalham nestes estabelecimentos, independentemente da influencia das materias empregadas no trabalho tornam-se pallidos, desmaiados, e de côr chumbada.

E que diremos daquelles empregos, em que os individuos, que os exercem, trabalham entre numerosas pessoas, não no estado de saude, mas no de molestia?—Os resultados de certo serão mais graves, e maior será o perigo, que lhes resulta.

Os medicos, os cirurgiões, os enfermeiros, os padres, e todas as mais pessoas empregadas sobre tudo nos grandes hospitaes, estão neste caso. E quando se desenvolvem as epidemias, as molestias contagiosas, as de infecção, as febres graves, o perigo sobe de ponto, mormente se nestas momentosas circumstancias faltarem as recommendações hygienicas, que a sciencia aconselha.

A falta de trabalho, a ociosidade, a indolencia, e a preguiça, influem tambem sobre o physico do homem, produzindo effeitos contrarios, e até oppostos aos de um trabalho regular.

Os homens, que não trabalham, os preguiçosos, não adquirem aquelle desenvolvimento, e robustez do corpo, aquella agilidade, e perfeição de movimento, de que já fallámos. E' delicada a sua saude, estão sujeitos a especies de enfermidades, principalmente ás molestias por fraqueza. aos infantes, e ás obstrucções, ás affecções lymphaticas, e ás hydropesias.

As considerações, que até aqui temos expendido, os factos, e exemplos referidos, mostram claramente, qual seja em geral a influencia do trabalho sobre o physico eo homem.

E' salutar e necessariamente util esta influencia, emquanto o trabalho se exerce dentro dos verdadeiros limites, da ordem, da regularidade e bom uso, que della se faz. Pode tornar-se muito inconveniente, e até nocivo, dando origem a numerosas molestias, mais ou menos graves nas condições contrarias.

Eis justificada a necessidade de regular. e dirigir convenientemente, e segundo os principios da sciencia, o exercicio do trabalho em todas as occupações, officios, e profissões, ás quaes se entregam os homens, muitas vezes ao acaso, ou por necessidade, e sem escolha.

Não é menos importante o conhecimento da influencia do trabalho sobre a moral do homem.

Parece-nos escusado dizer que tão intima é a relação do physico com o moral, que tão estreitamente ligadas se acham entre si estas duas partes do mesmo ser humano, que não pode uma dellas ser modificada em geral, sem que a outra o seja tambem mais ou menos, e reciprocamente.

Por consequencia, tendo nós acabado de mostrar, que o trabalho influe sobre o physico ou parte material do homem, é evidente, que deverá elle tambem influir mais ou menos indirectamente sobre a sua parte moral,

Não é porém este o verdadeiro caminho, por onde nos queremos dirigir, nem o fim que levamos em vista. Vamos procurar saber qual seja essa influencia, sobre o moral, a mais directa, e segundo a natureza, ou especie de occupação a que se entregam os homens na sociedade.

Quanto mais elevado e sublime fôr o trabalho quanto mais dependente se achar da acção do espirito, ou das faculdades intellectuaes, tanto maior será o desenvolvimento, a força, a perfeição, e o alcance destas faculdades.—Observaremos aqui o que já vimos que tem lugar a respeito da influencia do trabalho sobre o desenvolvimento, robustez e perfeição dos differentes apparelhos, e orgãos do corpo.

Pois o que nos mostram os sabios, os grandes homens da sciencia? — Não se exercita, desenvolve, e aperfeiçoa prodigiosamente o espirito, esta parte a mais nobre, a mais sublime do homem, com os verdadeiros trabalhos do philosopho, nas suas meditações: com os do orador na nobreza e elevação das suas concepções; com os do poeta, no seu estro e enthusiasmo; com as do artista nos seus profundos pensamentos? — Certamente.

Ninguem, porventura, attendeu ainda para um philosopho? Ninguem examinou ainda um homem pensador? — Pois attendam, e examinem esses homens, e vê-los-hão quasi sempre como absorvidos nas suas meditações, estranhos a tudo que os cerca, entregues todos a idéas, especulações, e arduos trabalhos do espirito, de que se mostram quasi sempre preoccupados.

Nos individuos, ainda novos, de constituição delicada, de temperamento fraco e debil, e até mal conformados, vem-nos a observação provar, que o exercicio regular do corpo favorece o crescimento e desenvolvimento da estatura dos membros e orgãos; dá mais actividade, e regula melhor as funcções respectivas. Do mesmo modo o exercicio intellectual, o continuo e profundo trabalho do cerebro, faz apparecer, quando a natureza tem disposto favoravelmente este orgão, idéas novas, pensamentos elevados, concepções sublimes, e producções grandiosas e admiraveis. E é então, que, pelo impulso do trabalho, apparece o genio, esse fogo divino, que sem este impulso ficaria para sempre occulto, adormecido, e inutilisado.

E teria podido acaso a litteratura dar-nos a conhecer todas essas idéas, e pensamentos elevados, todas essas concepções grandiosas e deliciosos fructos do genio, todas essas obras primas, que encerra, se não fóra o trabalho, pela cultura das faculdades do entendimento, pelas continuas locubrações e exercicios do espirito dos seus autores?—Não de certo.

Estes autores ainda vivem. São homens, que não morrem. Honram, e enobrecem realmente o genero humano. Então muito elevados e muito acima dos outros homens. São creaturas mais perfeitas que os seus semelhantes; são genios, semi-deuses.

Antes quizeramos na verdade ser um Platão, ou um Socrates um Cicero, ou um Newton; um Boileau, ou um Montesquieu, do que um potentado, um monarcha, ou rei da terra.—A verdadeira nobreza, a verdadeira distincção, e superiormente entre os homens, está na sciencia, mas na verdadeira sciencia. O homem vicioso não é nem póde ser nunca verdadeiro sabio. O vicio e a sabedoria não se podem combinar:—repellem-se.

Estes trabalhos, em que o cerebro se exerce continua e profundamente, em que o espirito se desenvolve e fortalece, affectam todavia outros orgãos do corpo, modificando, e difficultando o exercicio regular das funcções necessarias á conservação da vida.—E parece-nos, que pelo abuso e excesso nestes trabalhos, se acumula, e concentra no orgão cerebral, a actividade necessaria para o regular no exercicio das funcções organicas.

Quem ignora, que a digestão se enfraquece e perturba, que a circulação se debilita, e embaraça, que a respiração se encurta e opprime, que as secreções diminuem, nas pessoas pertencentes ás classes dos litteratos, dos sabios e artistas; occupações, em que principalmente trabalha o cerebro, e se exercem mais ou menos profundamente as faculdades da intelligencia?

Que o digam os poetas, os historiadores, os romancistas, os jornalistas; que o digam os astronomos os mathematicos, os theologos, os physicos, os medicos, os cirurgiões; que o digam emfim os pintores, os musicos, os abridores, os estatuarios, os architectos, os machinistas.—E é notavel, que os homens de genio das nações se encontram entre estes individuos.

Se estes effeitos continuam, se se elevam a maior gráu, a maior altura, vemos apparecer outros, que são muito frequentes nestes homens. Manifesta-se então a hypocondria, a melancolia, a mania, e em geral as molestias da chamada classe das nervosas, tão communs na pessoa, que se entregam só aos trabalhos de espirito, e deixam o corpo continuamente, em uma quasi immobilidade, ou inacção.

Além destes resultados, destas affecções puramente nervosas, apparecem ainda outras. O corpo decae, emagrece, e offerece profundas modificações, causadas pelo excesso do trabalho, em que se acha o espirito.

Veem-se muitas vezes individuos com as faculdades intellectuaes extremamente desenvolvidas, que são baixos, pequenos, acanhados de corpo, magros, pallidos, e, em summa, de um physico bem ingrato, mostrando, porém, a superioridade do genio na elevação de uma fronte larga, na vivacidade e fogo dos olhos, na animação da physionomia, e na promptidão e facilidade dos gestos.

Temos até aqui estudado, em geral, a influencia, soffre o moral do trabalho, considerado nas diversas occupações, em que o cerebro só, ou principalmente se exerce. Vejamos agora, qual a influencia do trabalho, considerado nas occupações, officios, ou profissões, por assim dizer, materiaes.

Se o trabalho, em vez de recahir sobre o orgão do entendimento, o cerebro, se exerce sobre as outras partes, outros orgãos principalmente, observa-se que a sua influencia sobre o moral, é tanto menos importante, quanto menor fôr a sua acção sobre a intelligencia dos que o praticarem.

Em toda a occupação, ou profissão por sua natureza material, physica, grosseira, as faculdades intellectuaes embrutecem-se, e quanto mais material e mais grosseira fôr, quanto maiores forças physicas desenvolver, quanto mais facil fôr de executar, e menos combinações e reflexões exigir, tanto mais adormecido, acanhado, fraco e paralysado ficará o espirito, e a intelligencia daquelles que a exercerem.—Os membros que não se exercitam vem a enfraquecer, emagrecem, e perdem a acção. Pois o mesmo acontece, e pelas mesmas causas, ao orgão cerebral, e á intelligencia.

Os homens, que exercem as occupações mais trabalhosas, e mais simplices, são tambem aquelles, em que a intelligencia é mais limitada, o espirito languido e frouxo, posto que vigoroso e robusto seja o corpo. Taes são por exemplo, o trabalhador dos campos, o caçador, o lavrador, o serrador, o barqueiro, o ferreiro e outros.

Entre o desenvolvimento physico e moral, entre o do corpo e do espirito, existe pois uma relação inversa. O desenvolvimento de um damnifica o do outro, e qualquer occupação, em que fôr indispensavel o trabalho exclusivo de uma destas duas partes, dará em resultado o enfraquecimento e degradação da outra.

Se o trabalho das duas partes, de que se compõe o ser humano—parte physisa, e moral: corpo e espirito—podesse ligar-se e combinar-se, de maneira que cada qual só recebesse o gráu de exercicio conveniente, e não podesse ser nociva á outra se as occupações podessem tornar-se mistas; seria isso de maxima vantagem, e incontestavel beneficio na pratica dos differentes officios e profissões a que se entregam os homens na sociedade.

Mas desgraçadamente não se póde realisar semelhante principio; apenas sómente em algumas condições, muito raras na vida, poderá isso ter lugar.

Poder-se-ha, quando muito, supprir até certo ponto a falta ou desharmonia, que existe entre estas duas primeiras e graves divisões do trabalho, para aquelles, por exemplo, que exercem occupações materiaes, por um exercicio e trabalho intellectual, pela cultura do espirito, proporcionada a estes individuos, permittindo ás ultimas classes da sociedade a leitura com a distracção e agrados que della resultam; permittindo-lhes em summa, nos dias e horas de descanso, o ensino mutuo, que de tão salutar influencia póde ser nestes particulares circumstancias.

Talvez se julgue, que o homem, cuja intelligencia tiver ficado acanhada, cujo espirito tiver recebido tão pouco desenvolvimento da influencia de certa ordem de trabalhos, seja por isso o mais desgraçado. Engana-se porém quem assim pensar.

As grandes concepções do genio causam, é verdade, prazeres indisiveis aos seus autores; mas, por quantas penas, tormentos e atribulações não passam estes muitas vezes?

Contemplemos um homem, quasi sem paixões, vivendo em paz toda a sua vida e morrendo por fim sem pezares. Ahi encontraremos o bom e simples artista.

Jámais este pensa em chimeras. Não sente a vaidade da classe da nobreza; não soffre a sede das honras, e das riquezas; não lhe importam os cuidados da sua genealogia, nem a fama vãa do seu nome; desconhece emfim tudo, que são prazeres de imaginação.

Este homem só sente as necessidades physicas; soffre sómente as penas corporaes, e as que são consequencia inevitavel da privação das cousas necessarias á sua existencia. Todos os seus cuidados e inquietações dependem só destas faltas e privações.

Observam-se ainda, além destes effeitos, desta influencia moral do trabalho, que este derrama por entre as differentes classes dos artistas, o socego, a paz, a quietação, e a tranquilidade da alma.

Os pensamentos vagos e indeterminados não são proprios dos individuos, occupados do trabalho. Este faz o homem alegre e de bom humor; preserva-o de numerosas molestias, e da-lhe coragem para soffrer com paciencia e resignação os males da desventura, amigo do trabalho o bom artista, confia na Providencia, a que não pede outra cousa mais do que a saude.

Quem trabalha evita os perniciosos effeitos da ociosidade, capaz sempre de gerar todos os vicios; experimenta um bem estar, e uma especie de felicidade, que não conhece o ocioso.

Vemos todos os dias o trabalhador, o artista, o homem de occupação, levantar-se de manhãa, e entregar-se aos trabalhos do costume. Elle ouve, e conta as horas; vê correrem diante de si os dias; passar o tempo sem inquietação de espirito cantando ás vezes, e na maior tranquillidade d'alma. Fogem delle os cuidados, que o não pertubam, e as idéas turbulentas, que o não perseguem.

E' como uma machina, que todos os dias ao nascer do sol, no mesmo tempo e da mesma fórma, executa os mesmos movimentos e acções, e pratica os mesmo actos, e funcções, até se impossibilitar de todo, ou acabar emfim a vida, e voltar para sempre para donde veiu, e para donde sahiu.

Não são com effeito os artistas laboriosos, os amigos do trabalho, e da ordem, os que se mostram bulhentos, sediciosos, perturbadores e devassos. São sim os preguiçosos, os vadios, os ociosos e temulentos, cujos vicios, tão damnosos nas officinas, devem ser cuidadosamente proscriptos, para a conservação da paz, e boa ordem nos trabalhos. Estes homens são nocivos por si mesmos, e pela perniciosa influencia do exemplo, que exercem sobre as outras pessoas.

Finalmente, os homens, que não trabalham, entregues á indolencia e á preguiça ficam sujeitos ás paixões baixas, ignobeis e aviltantes. Temem de tudo, e que tudo lhes falte; vivem continuamente em apprehensões, e receiosos do futuro, não os anima a esperança; falta-lhes a coragem; são uns miseraveis.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XCIX

SUMMARIO.—Um drama do mar.

XIII

Depois de vinte e cinco dias da mais prospera navegação, sem outro incidente além do que fica mencionado, pela grande influencia que exerceu sobre Elvira, estava o *Pandour* na altura da *linha*, e prestes a corta-la.

Quem não é absolutamente extranho á navegação sabe que esta expressão tão simples, e ao mesmo tempo tão expressiva, significa o Equador, este circulo maximo da esphera terrestre, que divide o nosso mundo em dous hemispherios, do norte e do sul.

Outr'ora era um ousado commettimento transpô-la, e o navio que o intentava era considerado como que perdido.

Antes de sua partida, referem os velhos lobos do mar, toda a guarnição se confessava e commungava, ficando assim preparada, para a morte provavel á que ia se expôr.

Mas isto succedia no tempo em que a propria manobra de virar de bordo se considerava tambem uma empreza arriscada, antes da qual se proclamava do seguinte modo: *Com o favor de Deus vae virar a náu de S. Magestade*; e depois se perguntava, duvidando ainda do resultado «Sr. mestre está virada?»

Pouco á pouco os marinheiros se foram afastando mais, e hoje exploram os confins do mundo, rompendo os gêlos accumulados por invernos successivos nestas elevadas latitudes do pólo do norte, onde uma natureza cruel destroe todos os germens de vitalidade.

Compare-se a navegação em sua origem com o que ella é hoje; a tôsca e fragil canôa aberta em um tronco de arvore, esgueirando-se ligeiramente pelas sinnuosidades das praias da uma bahia quiéta, com a soberba náu á helice fendendo todos os mares, devassando todos os horisontes, communicando entre si todos os paizes, ainda que affastados por milhares de leguas de um oceano irritado, e reconhecer-se-ha o immenso e incommensuravel progresso que ella ha realisado! Se de alguma cousa o homem do seculo XIX, do nosso seculo singular, se deve mais orgulhar, é por sem duvida do aperfeiçoamento á que tem levado esta sciencia. A bussola só é uma maravilha, um mysterio inexplicavel, um destes prodigios que, de época em época, Deus se apraz de revellar á creatura.

Ella, a perfeição á que teem chegado nossos constructores, e a descoberta do vapor, riscaram a palavra *impossivel* do diccionario dos homens do mar; o *nec plus ultra* inscripto nas columnas de Hercules, no estreito de Gibraltar foi expellido para os confins do mundo, e elles não são mais retidos em sua nobre audacia por nenhum embaraço material.

E' verdade que de vez em quando pagam um bem cruel e pesado tributo por sua temeridade; que importa, porém, isso, se ordinariamente triumpham dos elementos em furor? Talvez ahi resida o segredo destas vocações pronunciadas por uma vida tão accidentada de perigos, tão rude e quasi selvagem!

Commummente se diz que o marinheiro tem um duplo caracter; rude e sevéro no mar, brando e bonanchão em terra.

Por ventura a natureza do elemento vario em que elle vive não influe poderosamente sobre sua organisação? Não deve elle ser impressionado com a transformação por que passa este elemento, que ora se ostenta bonanço e fagueiro, ora furioso e destruidor? E não se explica assim naturalmente este facto physiologico? Parece que sim.

Talvez como restos de antigas usanças, que a tradição conserva, celebram todos os navegantes, de qualquer paiz que sejam, a passagem da linha com uma cerimonia burlesca, em que recebem como que uma especie de baptismo aquelles que pela primeira vez a effectuam.

Esta cerimonia tem sido descripta com todo o detalhe por habeis pennas, e, com algumas exagerações, forma um dos actos que mais attrahe a attenção publica no drama tão repetido do *Naufragio de Meduza*, deleite magnifico dos meninos, e tambem de muita gente bôa, que vale tanto como elles.

Nesta occasião gozam os marinheiros por algum tempo da mais ampla liberdade; o que os deixa fruir certa dóse de prazer, que lhes suavisa um pouco o pêso dos trabalhos já vencidos, e os dispõe melhor para os que resta executar até o fim da viagem. E' como que uma folga, um alento no meio desta comprida e fatigante navegação; e talvez por conhecerem os governos que muito lucra o serviço com a tolerancia de uma hora de suspensão dos regulamentos militares á bordo, tolerancia de que não abusam, comtudo, os marinheiros não aboliram ainda esta velha pratica, cuja origem se perde nos annaes nebulosos da primeira edade do mundo.

Todos á bordo do *Pandour*, excepto Elvira, haviam já mais de uma vez transposto a linha; só ella, pois, estava no caso de pagar á Neptuno o tributo devido. Este, que era representado pelo gageiro grande, marinheiro mui estimado por todos os seus superiores, pela sua habilidade, perdeu de sua rudeza habitual, para fazer á ella um cumprimento jovial; mas ao mesmo tempo delicado e engenhoso. Por causa da presença da digna senhora algumas praticas, que podiam offender a sua susceptibilidade foram modificadas, mostrando assim aquelles homens grosseiros um instincto de educação que muito os honrou.

Amphitrite, assim o disse Neptuno, recebêra um mensageiro do céu nos seus humidos paços, communicando-lhe a bôa nova de que uma deusa digna da adoração de todos os mortaes, mais digna ainda do amôr e respeito de todas as outras deusas do Olympo, pela sua belleza sem rival, teria de passar naquella altura, e então se apressára de enviar seu esposo ao encontro della, para apresentar-lhe a homenagem competente; impondo-lhe a condição de receber e levar-lhe um dom, que comprovasse a execução desta bella missão, que os demais deuses invejaram ao deus do mar.

Como se vê, o vigoroso e agil gageiro se lembrára da mythologia pagãa, e compozera bem o seu ramalhete.

Elvira aceitou o comprimento com muita graça, e déu de presente ao real mensageiro uma bella pulseira de coral para sua divina esposa, e além disso uma bolsa recheiada com uns cem francos, para ser distribuida pela sua comitiva.

A' esta liberalidade admiravel toda a guarnição entoou canticos e vivas em louvor da nossa heroina, que ha muito não tinha um prazer tão grande.

Este espectaculo serviu para restituir-lhe o bom humor dos primeiros dias, com intima satisfação de Alfredo, e concentrada raiva de Eduardo, que proseguia no seu infame intento, tendo já feito no porão tres formidaveis rombos, que tapára com bujões para abri-los quando se lhe offerecesse mais opportuna occasião, de metter á pique o navio.

Passada a linha succedeu ao *Pandour* o que occorre á quasi todos os navios; cahiu na região das calmas, e como que ficou collado ao lugar á que tinha chegado.

Nada ha mais mortificante para o navegador do que semelhante posição; a immobilidade do mar, que parece um immenso e pallido espelho, cuja superficie nada vem embaciar; o ranger das anteparas, que gemem com o balanço ou arfar continuo do navio; o bater sem cessar do panno nos mastros; a sacudidella estremecida dos cabos do apparelho: tudo causa uma monotonia, um torpor, que nem mesmo o bello espectaculo das formosas noites que se gozam sob o equador pode desvanecer.

E' um supplicio insupportavel estar assim tantos dias sem movimento no meio do Oceano, á espera de uma briza fagueira que enche as vellas. Não conheço, certamente, nada mais enfadonho para o homem do mar, e se o quereis ver aborrecido e intoleravel procurae-o então.

Os tubarões costumam sempre nesta situação rodear o navio, á espera de alguma presa que lhes seja possivel apanhar, e ha uma superstição enraizada de que, em quanto não se pesca um delles, não se tem vento favoravel.

Não havendo nada que fazer, permittiu de Morvan no quarto dia que a guarnição se entretivesse nessa pescaria, e como não ha peixe mais voraz, nem mais tôlo, d'ahi á pouco cahiu um na linha do sobredito gageiro, que tinha por isca um pedaço de toucinho, com uma penna de gallinha espetada.

Foi tambem uma distracção proficua este acontecimento; porque o tubarão debateu-se bastante antes de morrer debaixo dos apodos e pilnerias dos marinheiros, que o acabaram á remadas e á pancadas de espeques de artilharia.

Como que para justificar a crença supersticiosa, um ponto negro se deixou divisar no horisonte, ao principio insignificante e depois mais a mais desenvolvido.

Já de Morvan havia tambem observado que o seu barometro Aneroide havia baixado sensivelmente, e por tanto conheceu por estes signaes que, á calma succederia em breve a tempestade; ao descanço forçado a lida incessante, pelo que começou logo á tomar as providencias e cautellas convenientes. Mandou immediatamente arriar as vergas de joanetes ao convéz; acachapar os respectivos mastaréos; carregar e ferrar papafigos, risar gavias nos segundos, ferrar a bujarrona e içar a vela de stay, emfim, poz-se prompto para sustentar uma capa corrida.

Os mesmos marinheiros que até então se entregaram á aquelle divertimento com tanto apego, e não menor energia e promptidão executavam agora todas as manobras que eram determinadas Porém se elles andavam depressa; mais depressa marchava o temporal, que desabou com violencia e intensidade, apenas elles concluiam esta faina.

O *Pandour* recebeu este rude choque com difficuldade; inclinou-se todo para sotavento; porém ergueu-se promptamente com altivez.

De Morvan em pé, no catavento, dava todas as ordens; attendia á todas ás peripecias desta revolução da natureza; lutava emfim com ardor contra a furia dos elementos.

Aquelle mar tranquillo e plano alguns instantes antes, açoutado pelo vendaval, revolvido pelo tufão, orgulhoso erguia agora enormes montanhas d'agua, que pareciam querer tragar o pobre navio.

Eram quatro horas da tarde ainda, e já uma noite pavorosa, sem uma estrella ao menos em seu manto nublado, que illuminasse a scena, havia substituido o esplendido dia, e sepultado os pobres navegantes nas mais horrorosas trevas.

Elvira inquieta e assustada, tremia e chorava, recolhida na camara, onde estava sozinha; porque de Morvan não podia abandonar um instante a tolda do seu navio. Bem que tivesse officiaes em quem podia confiar, lembrava-se que a religião do dever lhe ordenava não descer um momento se quer do catavento, throno de gloria, e ao mesmo tempo poste de martyrio do official de marinha!

Passou-se uma noite terrivel, sem descanço, e o temporal em vez de amainar, á cada hora estrugia com mais furor.

Só Eduardo, como o genio do mal, se comprazia com esta scena. A hora da vingança estava a soar, e elle aspirava com satisfação estas rugidoras rajadas de vento que o brigue já não podia supportar com o panno que tinha.

De Morvan reconhecendo isto poz-se *em capa morta*, e cuidadosamente velava na salvação de todos. De quatro em quatro horas sondava-se a bomba, e apenas se notava um pequeno augmento d'agua, que a ninguem podia assustar; porque era mui natural assim succeder.

Eram duas horas da madrugada; o tempo continuava medonho; toda a guarnição na tolda estava prompta para qualquer circumstancia imprevista, silenciosa e calma: o somno havia fugido completamente da palpebra de todos; e na distancia de poucos passos não era possivel distinguir nada.

Um grito lugubre, terrivel, pavoroso echoou no espaço, dominando o ribombo da tempestade. — *O brigue faz muita agua!* E. A.

(Continúa.)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.